

# GANHEMOS AS GRANDES MASSAS PARA O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

## COMENTÁRIO NACIONAL

### A SOLICITAÇÃO ESTÁ NO PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

TRÊS grandes campanhas começam a ganhar setores de massas, despertando-as e mobilizando-as para a luta por seus interesses imediatos e fundamentais. São as campanhas por 5 milhões de assinaturas no Apêlo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz, contra as resoluções guerreiras e colonialistas da Conferência dos Chanceleres de Washington e contra a carestia da vida.

Os comunistas participam dessas campanhas, estimulando-as, erpilhando-se a fundo para o êxito de seus generosos objetivos. Não podia ser de outro modo, pois onde se luta em defesa da paz, pela soberania nacional e pelos interesses fundamentais das massas, aí se encontram os comunistas lutando com o seu provado espírito de sacrifício, de iniciativa e de abnegação. Contudo, nem a luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e contra as Resoluções da Conferência de Washington, nem a luta contra a carestia da vida são CAMPANHAS COMUNISTAS, isto é, campanhas exclusivamente dos comunistas. Quem, desejando sinceramente a paz e a convivência pacífica entre os povos e nações, não se sente desejoso de fazer alguma coisa, na altura de suas forças e de suas possibilidades, para conseguir um acordo entre as grandes potências que têm nas mãos a pesada responsabilidade de decidir da sorte da paz ou da guerra?

Quem, ao conhecer o verdadeiro significado dos acordos negociados na Conferência de Washington pelos delegados de Vargas, não se toma de indignação e repulsa diante deste crime que é o compromisso de mandar nossos jovens morrer na Coreia ou em qualquer outra parte pelos super-lucros dos imperialistas norte-americanos, que é a entrega de nossos minérios estratégicos e de nossas riquezas aos trustes saqueadores, que é, finalmente, o compromisso de novas medidas sangrentas de terror e fascismo contra o nosso povo para que Getúlio possa levar à prática essas Resoluções contra a vida, a liberdade e a independência nacional dos brasileiros?

Quem não se encontra possuído da mais justa revolta diante do aumento esmagador da carestia da vida, que torna verdadeiramente insuportáveis as condições de existência da esmagadora maioria da população? Quem não deseja lutar, encontrando os meios práticos e soluções objetivas para a luta, para deter a marcha da fome e da miséria em nossos lares?

Somente um punhado de egoístas, justamente os beneficiários desta política de guerra, de traição nacional e esfacelamento das massas se opõem à luta por um Pacto de Paz, contra as resoluções da Conferência de Washington e a carestia da vida. Por isso essas campanhas são campanhas das grandes massas e para as grandes massas de nosso povo. São os elementos mais esclarecidos das próprias massas e, com eles, os milhares e milhares de pessoas que se forem esclarecendo através dessas mesmas campanhas, que poderão levá-las para diante e para a vitória.

Que papel desempenham nelas os comunistas? Sem dúvida, os comunistas são os seus mais ativos impulsores, os defensores mais consequentes de seus objetivos. Devem ser os incansáveis organizadores da campanha por um Pacto de Paz, da luta contra a carestia da vida e contra as Resoluções da Conferência de Washington. No bairro ou na fábrica, na fazenda ou na escola, nos navios ou nos quartéis, nas feiras ou nos trens, onde quer que se encontrem junto às massas, os comunistas explicam a importância do Apêlo Por um Pacto de Paz, denunciando objetivamente o caráter criminoso e de lesa-pátria das Resoluções de Washington, apontam a forma de organizar o povo para a luta contra a carestia, de acordo com as questões que, no momento, despertem o mais vivo interesse da própria massa.

Mas, o papel específico dos comunistas nessas como em quaisquer outras campanhas, papel que somente eles podem desempenhar, é o de mostrar às massas a interligação da luta pela paz, pela libertação nacional e pela melhoria do nível de vida do povo.

Levando a discussão do Apêlo por um Pacto de Paz às pequenas assembleias nos bairros e nas fábricas, nas organizações de massas e nas fazendas, ou de casa em casa, os comunistas formulam concretamente diante do povo o problema crucial da paz, denunciam a política de agressão e rapinagem do imperialismo ianque, esclarecem sobre a política de paz da União Soviética e do campo socialista, desmascaram a propaganda guerreira. Mostram, ao mesmo tempo, o grave atentado à vida e à liberdade do povo brasileiro que representam as Resoluções de Washington e explicam pacientemente como a política de guerra e traição nacional seguida pelos atuais governantes é responsável pelo aumento vertiginoso da carestia da vida, da fome e da miséria das massas. Sem impor a quem quer que seja suas opiniões, respeitando as opiniões de cada pessoa, procurando encontrar sempre um terreno de entendimento co-

(Conclui na pág. 11).

A CAMPANHA por um Pacto de Paz entre as 5 Potências e a divulgação dos 11 pontos da reunião do Conselho Mundial da Paz, resultantes da histórica reunião de Berlim, colocam na ordem do dia a necessidade de um grande esclarecimento que dê ao nosso povo a compreensão da gravidade da situação nacional e internacional. Ligada à luta contra as resoluções da Conferência de Washington e às tentativas de envio dos brasileiros para a Coreia, a campanha por um Pacto de Paz é um poderoso instrumento para desmascarar os governos que contra ela se colocam, como o governo de Getúlio.

### AMPLIAR O CAMPO DE AÇÃO

Mas é claro que um tão poderoso instrumento como o Apêlo por um Pacto de Paz não restringe a isso os seus objetivos. O Apêlo também amplia o campo de ação dos partidários da paz. Com o Apêlo na mão, de porta em porta, novos milhares de brasileiros devem ser conquistados para a grande causa que é a sua causa, a causa da defesa da vida. Com

o Apêlo na mão, os partidários da paz mostrarão o que as Resoluções de Washington representam para nosso povo, como escravização aos ateadores de guerra norte-americanos. Com o Apêlo na mão, ligados aos créditos de guerra do governo, que crescem a cada hora, devem ser discutidos todos os problemas do povo, a carestia e a miséria, em função da luta pela paz e pela independência nacional.

### ORGANIZAR PELA BASE AS FORÇAS DA PAZ

O Apêlo por um Pacto de Paz, entretanto, não pode ser visto apenas como uma força mobilizadora. O movimento da paz se caracteriza fundamentalmente pela sua capacidade de mobilização e de organização. O Apêlo, por isso, deve ser um instrumento de organização dessas forças. Os partidários da paz, nessa grande campanha, não se podem contentar apenas com as assinaturas colhidas. Eles têm o dever de constituir grupos de coletores, de sugerir a cada signatário que se torne um ativista da campanha, de manter contactos com os grupos de pessoas que assinam até organizá-las no movimento da paz.

### UMA CAMPANHA DE TODOS

E por que isto acontece? Porque a campanha por um Pacto de Paz, destinada a fazer a ONU voltar a desempenhar o papel que lhe é prescrito na Carta das Nações Unidas, o papel de defensora da paz e não o de insufladora de agressões, é uma campanha que a todos interessa. A campanha da Paz é assim uma campanha de todos. Não comporta nenhum exclusivismo nem pertence a nenhuma organização. O

- 1 - Desmascarar os agentes da guerra, como Getúlio, e ampliar o campo de ação das forças da paz — resultados práticos do trabalho com o poderoso instrumento fornecido aos partidários da paz pelo Conselho Mundial na sua reunião de Berlim
- 2 - As condições em nosso país são favoráveis às forças da paz, desde que estas tenham consciência do que valem e demonstrem firmeza na sua ação cujo centro é a luta contra as Resoluções de Washington e a remessa dos brasileiros para a Coreia

povo dela deve participar e fazer sua a campanha. O Apêlo deve ser impresso aos milhares, para que desse modo possa se tornar amplamente conhecido, listas para coletas de assinaturas devem estar nas mãos de todas as pessoas. A campanha por um Pacto de Paz deve ter uma característica de massas, grupos coletores de todas as espécies devem ser formados, o maior número possível de postos coletores devem ser constituídos, o maior número possível de sedes nos bairros vias, etc. devem ser abertos, a legalidade do movimento defendida como uma coisa que diz respeito à vida de

(Conclui na pág. 11)



## O papel esclarecedor e mobilizador Da campanha por um Pacto de Paz

Francisco Gomes

EM SUA PRIMEIRA reunião, realizada entre 21 e 26 de Fevereiro deste ano, o Conselho Mundial da Paz apresentou aos povos um novo Apêlo, destinado a se transformar numa campanha mais ampla e mais rápida que a de assinaturas ao memorável Apêlo de Estocolmo. É o APELO POR UM PACTO DE PAZ entre as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, França e República Popular da China.

O Apêlo recebe, neste momento, a entusiástica adesão de milhões e milhões de homens e mulheres no mundo inteiro. Na China, por exemplo, numa única semana foram recolhidas cerca de 3 milhões de assinaturas; a Bulgária, com menos de 9 milhões de habitantes, já conta com perto de 6 milhões de assinaturas. O êxito do APELO POR UM PACTO DE PAZ não se circunscreve apenas aos países de democracia popular, aos países cujos governos trabalham pela paz. Nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias ele suscita, igualmente, o entusiasmo e as esperanças das grandes massas. No Irã, por exemplo, onde se cravam as garras sangrentas dos trustes anglo-americanos, já foram recolhidas mais de 70 mil assinaturas entre operários, funcionários, camponeses, intelectuais e estudantes.

Esses dados numéricos dizem da imensa força mobilizadora do APELO POR UM PACTO DE PAZ.

Em que reside esta força?

Ela reside, em primeiro lugar no fato de que vem ao encontro de um desejo ardente e comum a todos os povos: o desejo de ver restabelecida a cooperação amistosa entre as cinco grandes potências, que foi justamente a base da vitória contra a agressão nazi-fascista e na qual se assentou, inicialmente, a Organização das Nações Unidas. Qualquer que seja o juízo que cada pessoa tenha a respeito da conduta de qual-

quer das cinco grandes potências, todas as pessoas simples e honradas não podem deixar de reconhecer que a paz só poderá ser mantida através dessa cooperação entre as grandes potências as quais, por sua importância, têm a responsabilidade de decidir da sorte da paz ou da guerra. Nisto reside o grande caráter mobilizador do APELO POR UM PACTO DE PAZ.

Mas o APELO é, em segundo lugar, o mais poderoso instrumento para o esclarecimento das grandes massas sobre o problema da paz ou da guerra, sobre a atitude concreta dos círculos governantes de cada país diante da questão crucial da paz. O APELO POR UM PACTO DE PAZ traz os principais elementos de esclarecimento da atitude dos que desejam sinceramente a paz, das que preparam o desencadeamento de nova guerra mundial. O APELO, sem definir antecipadamente a atitude deste ou daquele governo, fornece entretanto a todas as pessoas honestas a pedra de toque para localizar os agressores.

«Consideramos a negativa do governo de qualquer das referidas potências — diz o APELO — a reunir-se para concluir esse Pacto de Paz, como evidência de designios agressivos por parte desse governo».

Este aspecto do APELO constitui o novo passo que dá o Movimento dos Partidários da Paz entrando numa fase mais alta que aquela em que foi lançado o Apêlo de Estocolmo. Esta fase caracteriza-se pelo desmascaramento frontal das mentiras e das calúnias da propaganda de guerra, pelo esclarecimento objetivo, concreto e imediato das mais amplas camadas populares sobre os embustes e as falsificações dos traficantes de sangue humano. Como já adve-

(Conclui na pág. 11)

# VOZ OPERÁRIA

nos 4 cantos do mundo

VOZ das AMERICAS

O "CASO MAC ARTHUR" E O MASCARAMENTO DA POLITICA AGRESSIVA DOS ESTADOS UNIDOS

U.R.S.S.

Todos os jornais soviéticos publicaram esta semana a divulgação do governo sobre o novo empreendimento do Estado para o fomento da economia soviética...

ESPAÑA

O jornal «Avantes», editado em Paris, noticia que apesar das perseguições das forças policiais coincidas junto aos locais de trabalho, foram realizadas diversas comemorações em Barcelona...

FRANÇA

Em toda a França as manifestações de 1.º de Maio decorreram sob a palavra de ordem de luta pela paz e pelo pão. Em Marselha desfilaram 100.000 trabalhadores...

CHINA

A «Cruz Vermelha Chinesa» fez uma declaração pública afirmando que estão sendo feitas experiências de armas bacteriológicas, pelos ianques, na pessoa de voluntários chineses...

INDIA

Foi iniciada em Nova Delhi uma grande campanha de ajuda ao povo coreano. A campanha visa angariar objetos, medicamentos e valores para o povo coreano...

CHECO-ESLOVAQUIA

O povo checo-eslovaco festejou solenemente o 6.º aniversário da libertação de seu país do jugo hitlerista pelo heróico Exército Soviético...

NORUEGA

Mais de 74.000 agricultores e pequenos proprietários noruegueses foram à greve, recusando a entregar carne ao mercado ou a semear trigo...

O prolongamento do «caso Mac Arthur», com os atuais depoimentos do secretário da Defesa, Marshall, no Congresso dos Estados Unidos e os próximos de Dean Acheson, secretário do Departamento de Estado...

A monstruosa agressão contra o povo coreano, a ocupação da ilha chinesa Formosa e a revelação das atrocidades bestiais dos intervencionistas na Coreia vieram alertar a novos milhões de pessoas, no mundo inteiro, sobre os propósitos agressivos e as ambições sangrentas dos bandos imperialistas norte-americanos...

Deste modo é que o fracassado comandante da agressão norte-americana na Ásia, o raivoso criminoso de guerra Mac Arthur explica-se por um motivo de fácil compreensão: porque ele fraudou. O «grande estrategista» criado pelas agências publicitárias do imperialismo viu todos os seus planos desbaratados pelo heroísmo do povo coreano...

A OCUPAÇÃO DA ISLÂNDIA

Tropas norte-americanas desembarcaram na Islândia. Os soldados do imperialismo ocupam as bases navais e aéreas que ali estão sendo construídas, além das já existentes para serem pagas por esse país...

A História mostra que o caminho da agressão em nosso tempo é um só Truman segue o caminho de Hitler. «Proteja» os chamados países francos do mesmo modo por que o fez o condeital nazista...

(Conclusão da pág. 12)

dos salários dos operários. Getulio ainda tira dinheiro do povo para encher as burras dos gringos.

Vargas nem sonha em tocar nesses interesses dos grandes tubarões e das empresas imperialistas. Ao contrário, o que faz é pôr no governo um empregado da Standard Oil, como João Neves, da mesma forma que Dutra botou dentro do Catete um empregado da...

Vargas é cúmplice e não prisioneiro

Light, o «professor» Pereira Lira.

POLITICA DE GUERRA

Mas Vargas procura esconder ao povo que a corrida armamentista em que se lançou,

para solução da luta na Coreia serão impiedosamente batidos.

Mas o fracasso da aventura sangrenta do imperialismo na Coreia não afastou, evidentemente, a camarilha dos Truman e Mac Arthur de seus propósitos de deflagrar nova guerra mundial, de agredir diretamente a República Popular da China. Daí a propagação psicológica que se vem fazendo através do «caso Mac Arthur», em todos os países atrelados ao carro de guerra yanque...

O «caso Mac Arthur» é aproveitado para envolver a guerra imperialista, diante dos povos, naquele «mistério» a que se refere Lênin, isto é, para mascarar a origem da agressão. Cabe, pois, a todos os partidários da paz, diante desta ofensiva psicológica para a extensão mundial da guerra na Coreia, o dever de reforçar a vigilância das massas, de desmascarar a propaganda de guerra, lutando mais ativamente pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências...

ESCRUTÍNIO DE LADRÕES

A Assembléia Nacional francesa aprovou por 332 votos contra 248 a lei da escroqueria eleitoral que estabelece o sistema da maioria absoluta para um conjunto de legendas.

Os partidos da classe dominante, serviais do imperialismo e inimigos da paz, prepararam o caminho para De Gaulle, isto é, para o fascismo e a guerra.

De nada adiantaram os veementes protestos do povo francês. Para aprovar as pressas a escroqueria eleitoral, a Assembléia deixou de lado uma dezena de projetos que interessam urgentemente à própria vida da França...

combinações eleitorais serão feitas contra o povo francês. A lei infame facilita a eleição de um candidato que obtenha 5 por cento dos 51.1% de uma aliança eleitoral espúria...

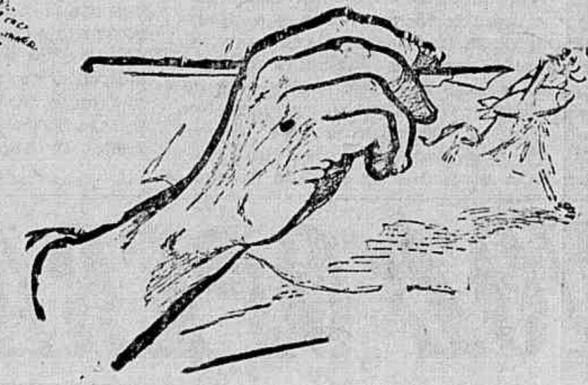
Assim numa circunscrição que dispõe de 7 cadeiras para 293.000 sufrágios e a maioria requerida é de 146.500 votos ou seja 50 por cento, se os comunistas tiverem 146.000 votos, ou seja 49,8 por cento, não farão um só deputado.

sindicais se refere ao artigo 53º da Consolidação, que é o próprio atestado de ideologia declarando inelutáveis os que professarem ideologias incompatíveis com as instituições ou os interesses da nação.

Os trabalhadores sabem que só a organização e a luta independente os libertarão. Em face dos sindicatos dominados pelo governo não alimentam ilusão alguma mas irão levantar em qualquer parte onde se encontrar a massa, as suas reivindicações esboçadas que ainda estão iludidos, desmascarar e lutar a democracia estatista para reconquistar seus sindicatos e expulsar, com o apoio das massas, os pelegos e nolleis.

VOZ OPERÁRIA
Diretor Responsável: WALDYR DUARTE
Matriz: Av. Rio Branco, 257 - 17.º andar - Sala 1712
SUCURSAIS:
SAO PAULO - Rua dos Estudantes, 84 - sala 29; PORTO ALEGRE - Rua Riachuelo, 889 - Baixos; RECIFE - Rua da Palma, 295 - Sala 205 E Suel; SALVADOR - Rua Padre Agostinho Gomes, 1 - 1.º andar - Sala 2; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1245, Sl 2; JOAO PESSOA - Rua Rua Silva Jardim - 689.
Anual ..... Cr\$ 30,00
Semestral ..... » 15,00
Trimestral ..... » 8,00
Numero Avulso ..... » 0,50
Numero Atrasado ..... » 1,00
ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOAO PESSOA

Assine o Apêlo Por um Pacto de Paz



# Ferro em Brasa

## DECLARAÇÃO INSOLENTA

HERBERT L. Johnson, embaixador de Truman no Brasil, segue o caminho de Adolf Berle. Com a mais clara desenvoltura faz declarações sobre os negócios internos de nossa Pátria.

Ultimamente Johnson andou pelo interior do país, como um gauleiter nazista em viagem de inspeção. No Rio Grande do Sul, em companhia do governador de Getúlio, inspecionou as obras hidrelétricas. Nenhum departamento de nossa vida escapa ao seu olho aquilino. E' o completo controle dos nossos negócios pelos odiosos escravizadores ianques.

Na semana passada, Johnson andou por São Paulo, com os mesmos objetivos em companhia de Lucas Garcez, outro «quisling» que ama de tomar posse foi ao seio-mão de Truman. Em São Paulo Johnson fez declarações sobre nossa política interna. Disse a «sadia» que «o comunismo pode ser contido no Brasil». Para ele

nossa terra está reduzida a vergonhosa condição de colônia pelas Resoluções de Washington. E Johnson já se permite falar dentro de nosso país como se estivesse no Havaí.

No princípio de sua campanha eleitoral, Getúlio, que comete o sentimento anti-imperialista de nosso povo, procurou canalizar votos apresentando-se como defensor de nossa soberania e fingindo condenar a intromissão de Adolf Berle em nossos negócios internos, em 1945. Mentia mais uma vez ao povo. Nenhuma posição Getúlio tomou contra Berle. Leu o seu discurso audacioso e calou-se. Agora, diante das declarações de Johnson, porque Vargas e as classes dominantes silenciaram? E' mais uma prova da sua submissão servil ao imperio do dólar. Mas nenhum patriota permitirá de repelir as insolentes declarações de Johnson sobre nossa política interna.

## NOVO ASSALTO

TRES magnatas da Standard Oil de New Jersey, Henry H. Hewston, Leo Welch e Edward Johnson, se encontram há dias em nosso país, recebendo banquetes dos testa-de-ferro capitaneados por Assis Chateaubriand, Walter Moreira Salles e Augusto do Amaral Peixoto e preparando o terreno para o assalto definitivo ao nosso petroleo.

É sabido que na Conferência de Washington foi aprovado pelos governos-líteres do hemisfério, dos quais se fez porta-voz repulente sabujo João Neves, um item que, a título de utilização das fontes de matérias primas do continente, entrega na prática todas as nossas riquezas minerais aos monopólios norte-americanos.

No rastro das infames resoluções tomadas em Washington, que vieram ao Brasil esses odiosos traficantes de sangue humano. Vêm subornar ainda a maior número de desfibrados e enais, para roubar assim mais rapidamente as riquezas que são o patrimonio de nosso povo.

É imperioso, por isso, que a vigilância de todos os patriotas, os milhões que em todo o país tomaram parte na empolgante campanha de defesa do nosso petroleo, se manifeste através de vigorosos protestos. Somente a mobilização e a ação organizada dos patriotas pode impedir a consumação do monstruoso crime que é a entrega de nossas riquezas aos monopólios ianques.

## DEPOIMENTO PRECIOSO

A REVOADA de regresso dos «quislings» que foram a Washington negociar o saneamento brasileiro nos braços do imperialismo, prossegue há mais de quinze dias. E' raro os jornais da «sadia» não trazerem cínicas entrevistas desses invertebrados que hoje fazem a Truman e suas mesmas curvaturas que faziam a Hitler.

Entre essas declarações adquire significação a de um coronel Potiguara, sub-chefe do gabinete do minist-

tro da Guerra de Vargas. Temos mostrado em sucessivos comentários a razão da viagem de Estillac a Washington, logo depois do encerramento da conferência de guerra e colonização em que o leiloeiro João Neves acabou de vender a soberania nacional por meia dúzia de dólares. Trata-se de uma vergonhosa capitulação, ante o imperialismo agressor, do general que foi eleito Presidente do Clube Militar à base de um programa patriótico de defesa de nossa economia e de luta pela independência nacional.

E' isto que diz, por outras palavras, exatamente, o seu sub-chefe do gabinete, ao ser entrevistado pelo «Correio da Manhã», cujo reporter lhe perguntou se sabia das finalidades da Conferência. Respondeu o coronel Potiguara: «Os americanos, parece, querem saber quem está com eles ou não». Eis aí, dito por um seu graduado auxiliar, o motivo porque Estillac foi levado ao antro imperialista de Washington pelo «gauleiter» Mullins Junior.

# Desmascarar, com a prova dos fatos, As mentiras de Acheson e João Neves

Aydano do Couto Ferraz

Está cada vez mais claro que Getúlio e seu ministro do Exterior fazem todos os esforços para desarmar a opinião pública contrária às resoluções da Conferência de Washington, e à sua frente, a que prevê o envio dos soldados brasileiros para a Coréia.

Falando ao «New York Times», declarou o sr. João Neves que «o Brasil não se acha em condições de enviar forças armadas para a luta na Coréia, tanto mais quanto o assunto não fora ainda oficialmente apresentado nem pelos Estados Unidos, nem pelas Nações Unidas».

A tese da entrevista é infame e seu conteúdo mentiroso. Deixa a porta aberta a novas negociações com os imperialistas para a barganha do sangue jovem dos brasileiros, mas por trás das palavras do leiloeiro da soberania nacional e empregado da Standard, sente-se a preocupação de desfazer a impressão causada na opinião pública pelo trabalho servil da delegação de Vargas, levada pela voracidade de lucros dos grandes capitalistas e latifundiários que representa e pelas exigências crescentes dos patrões imperialistas a rebaixar-se ainda mais do que Raul Fernandes e seus prepostos.

Sem tirar as vistas do seu objetivo central de enganar nossas forças armadas na infame aventura imperialista de Truman, esse repulente porta-voz da política de Truman-Vargas, sensível às menores oscilações da propaganda imperialista, adota insidiosamente as palavras de ordem do arsenal da propaganda americana. E enquanto ele desmente, mistificando com os textos formais, o fato evidente de que ficou estabelecido em Washington a criação de um Exército Continental, como logo depois confirmou o general Bolte, Presidente da Junta Inter-Americana de Defesa, os órgãos de repressão do governo ensaiam o fechamento do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e outras organizações democráticas e patrióticas. Fechadas essas organizações, como pensa o governo de Getúlio, será mais fácil envenenar a opinião pública com a propaganda de guerra e arrastar nossa juventude e o povo em geral para o matadouro de um novo conflito. As violências contra os partidários da paz, as notas mentrosas e cínicas de sua polícia publicadas nos jornais da reação, os ensaios de repressão contra a imprensa democrática, ficam assim a descoberto e se desmascaram de ante-mão.

Mas se por um lado, visa o governo de Vargas desarmar a opinião pública para enfrentar um assunto vital como o do envio de nossos filhos e irmãos para a morte no estrangeiro, é claro que seus abjetivos não se restringem a isso. Os porta-vozes do governo seguem estritamente a técnica da propaganda americana que é, em última instância, a técnica hitlerista. Não há novidade alguma nesse terreno. «Repeti uma mentira dez vezes — dizia o «Mein Kampf» de Hitler — e ficará uma mentira. Repeti dez mil

vezes e ela se torna uma verdade». E' bastando-se nessa experiência trágica que a propaganda americana, a cada minuto, enche as colunas dos jornais dos diferentes países submissos ao dólar e, em particular, em nosso país.

Não era à toa que em julho do ano passado Truman pedia ao Congresso 19 milhões de dólares para o Departamento de Estado intensificar «a campanha da verdade dos Estados Unidos» e era criado o «Bureau Nacional de Estrategia Psicológica».

A cada passo sente-se o dedo desse Bureau goebbelliano na difusão maciça das mais torpes intrigas, visando a preparação da opinião pública para a guerra, por meio da mentira e do terror. A ofensiva ideológica do imperialismo domina a imprensa alugada. Enquadrados nesse «Plano Marshall das Idéias», seus «slogans» são martelados com a frequência das materias pagas. Chamam à agressão «defesa» à guerra «paz», à colonização «ajuda» e assim por diante. Apresentam os Estados Unidos, que rasgaram os acordos de falta e Potsdam, como um país fiel aos tratados, e a URSS, baluarte da paz, como um país que não respeita os compromissos assumidos. E' típico o que acontece no momento com a proposta soviética para um tratado de paz com o Japão, divulgada pelos matutinos cariocas reacionários do dia 8 com o texto completamente deturpado. Esta a «verdade dos Estados Unidos», de que fala Acheson, a verdade que quer dizer mentira.

Nos quadros dessa ofensiva ideológica do imperialismo é que se situam os esforços agora feitos por Getúlio-João Neves para amaiar a opinião pública, procurando esconder atrás de textos formais a transformação do Brasil numa colônia dos Estados Unidos e a miserável barganha do sangue de nossa juventude, feitas na Conferência de Washington.

Por isso, conter essa ofensiva com a arma invencível dos fatos; neutralizar os efeitos dessa ofensiva e educar as massas no espírito de luta intransigente contra a guerra, tendo por base o confronto entre o bem estar das nações que se dedicam à paz e a miséria das massas dos países que se empregam na guerra; denunciar os lucros fabulosos dos grandes capitalistas e dos latifundiários com a preparação para a guerra e as operações de guerra; não ficar nas generalidades e trocar em miúdo os acontecimentos mais complexos: opor sempre à mentira sinuosa os fatos simples que dispõem muitas palavras — eis a grande e difícil tarefa que tem diante de si a imprensa democrática, mas cujo êxito depende fundamentalmente da honestidade de nossos esforços e da nossa vontade ferrea de patriotas e comunistas.

## Os americanos empregam gases na Coréia

A Agencia Hsinjua denuncia o emprego de materias toxicas pelos norte-americanos contra voluntários chineses que lutam em defesa da independência da Coreia.

As 4 horas da tarde do dia 4 de dezembro de 1950, por unidades da 2ª divisão norte-americana em Chunsiri (distrito de Kai-chjun, provincia de Pyeng-Yang meridional) foram desse modo assassinados 31 prisioneiros de guerra chineses e 35 pessoas da população civil coreana. Em 18 de fevereiro de 1951, um representante do Alto Comando do Exército Popular coreano fez uma declaração denunciando este ato selvagem.

As tropas norte-americanas empregaram projeteis quimicos na frente de batalha, setor de Jagan, quatro vezes: nos dias 23 e 26 de fevereiro e no dia 3 de março. No dia 5 de março, oficiais do Estado Maior de Mac Arthur negaram cnicamente a autoria desses atos desumanos e ilegais que os equiparam aos bandidos hitleristas e aos fascistas japoneses. Mas um dia depois do desmentido a artilharia norte-americana disparava projeteis quimicos na zona de Kuriton. Isso mostra a que desespero e odio zoologico chegaram os selvagens invasores norte-americanos.

Trata-se de um hediondo crime contra a huma-

nidade, um ato de barbarismo que não pode ser esquecido pelo povo coreano e pelos voluntários chineses que com ele lutam ombro a ombro. Protestar contra essa monstruosidade que se junta aos sistemáticos bombardeios indiscriminados das populações civis da Coréia é um dever humano ao qual não se furta o povo brasileiro, amante da paz e da liberdade que deu mais de quatro milhões de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo contra a bomba atômica e que hoje subscrive nas cidades e no campo, nas fabricas, fazendas, escolas e lares, o generoso Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

# 7 dias

## NO BRASIL

### EM DEFESA DE PRESTES

A Câmara Municipal de Tapanabi, em São Paulo, aprovou por unanimidade o envio de uma moção ao Supremo Tribunal Federal de protesto contra a ordem de prisão preventiva decretada contra Luís Carlos Prestes. Exaltando a figura do grande líder do povo brasileiro falou o vereador Theodorico Barbosa.

### CAMBIO NEGRO DO AÇUCAR

Apesar dos fabulosos lucros que estão obtendo, conforme divulgam seus próprios balanços do ano passado, as usinas e refinarias de açúcar paulista estão sonhando este produto ao mercado para forças o aumento dos preços.

### TERROR EM MINAS

O líder sindical mineiro Dimas Perrin foi preso pela polícia do fascista Juscelino Kubistchek, quando se dirigia aos estúdios da Rádio Inconfidência para dirigir uma saudação aos trabalhadores e ao povo do Estado, no dia 1.º de Maio, a convite do próprio diretor da agencia oficial. Transportado para a Casa de Detenção, Dimas foi dali retirado altas horas da noite e até hoje se encontra desaparecido. Os trabalhadores mineiros temem por sua vida e responsabilizam o governo pelo que possa acontecer ao querido dirigente sindical.

### ENTREGUISMO

O governador paraense, general Zacarias de Assunção, traindo as promessa que fizera durante as eleições, acaba de entregar aos americanos as madeiras de toda a zona do rio Guamá. Esse ato entreguista foi assinado em Palácio com os gringos Robim Mac Glohne e Franklin Stack, os maiores latifundiários do Tapajós, diretores da empresa americana Alto Tapajós S. A.

### FESTIVAL

Teve início o 1.º Festival da Juventude Paulista com a presença de grande número de delegações juvenis da Capital e do interior do Estado. A instalação solene do Festival compareceram o Secretário de Educação e o presidente da Câmara Municipal de São Paulo. O Festival encerrar-se-á no dia 15 do corrente com um grandioso desfile no estádio do São Paulo F. C.

### AUMENTOS

Foi aumentado o preço do pão, em Fortaleza, de 5 para 6 cruzeiros o quilo. Em Curitiba, o rádio e os jornais anunciam para proximamente o aumento do preço do leite. No Rio, o ministro da Agricultura anuncia que a carne de frango que Getúlio prometera entregar ao povo a 4 e 6 cruzeiros o quilo será vendida a 14 cruzeiros. Todos esses aumentos são autorizados pela C.C.F.



**O SOFISMA DA "DEFESA OCIDENTAL"**

A. Biscarlet

O sofisma e a mentira mais grosseiros dos traficantes de guerra podem ser assim resumidos: «A U.R.S.S., poderosamente armada, ameaça os países ocidentais; o rearmamento da Alemanha é indispensável à defesa da Europa».

A U.R.S. não desmobiliza seus soldados. Ora, a União Soviética, lembra a nota soviética de 26 de fevereiro de 1951 ao governo da Inglaterra, realizou desde o fim da guerra uma vasta desmobilização de suas tropas: 83 classes foram desmobilizadas. Atualmente a U.R.S.S. tem forças armadas iguais aos efetivos de suas forças armadas em 1939.

Ao contrário, as três potências: Estados Unidos, Inglaterra e França têm atualmente mais de cinco milhões de homens em armas, ou seja, mais do dobro dos efetivos da U.R.S.S.. E os efetivos armados das três potências ocidentais aumentam incessantemente.

A U.R.S.S. prepara a guerra, dizem ainda. Ora, a União Soviética consagra 21% de seu orçamento atual à defesa.

A França consagra mais de 50% de seu orçamento à sua política de guerra (orçamento de 1950).

Os Estados Unidos consagram 83% do seu orçamento ao mesmo fim (Boletim dos serviços de informação dos E.E.U.U., de 1-2-1951).

A União Soviética prossegue e acelera o ritmo de sua reconstrução e de seu desenvolvimento econômico e cultural. Ela constrói centrais elétricas, planta florestas nas estepes, irriga os desertos, constrói casas de habitação, escolas e sanatórios aos milhares.

Na França, a reconstrução está paralisada e todos os orçamentos de equipamento civil estão se reduzindo.

Na U.R.S.S., os preços baixam. Esta é a quarta baixa desde o fim da guerra.

Em todos os países capitalistas aumentam os preços. Para a alta de preços na França que cada um consulte sua carteira.

A União Soviética propôs às potências ocidentais: A realização de uma conferência dos quatro contra o rearmamento alemão; A redução dos armamentos e o controle desta redução;

Um pacto de paz, entre as cinco grandes potências.

Até agora nenhuma destas propostas foi aceita pelos governos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França.

A realização de uma conferência de guerra de agressão pelos imperialistas americanos e seus lacaios. O rearmamento da Alemanha é uma das pedras angulares desta preparação.

Os dirigentes americanos declararam que, aconteça o que acontecer, a remilitarização da Alemanha Ocidental terá lugar.

E a Conferência de Bruxelas colocou esta remilitarização sob a direção suprema do general Eisenhower. «LE MONDE» de 24.0.1950 escrevia:

«Os Estados Unidos rearmam a Alemanha porque esta é sua política...»

Isto não foi desmentido pelos dirigentes franceses, nem pelo sr. Parodiier que quer colocar a defesa da França em uma situação possível no futuro, nem pelo sr. Queuille que quer se defender contra a agressão antes que ela se verifique.

A mentira da «ameaça soviética» é a cortina de fumaça destinada a camuflar a preparação da guerra de agressão dos imperialistas contra a U.R.S.S. e contra as democracias populares, guerra de agressão que necessita do rearmamento da Alemanha e do super-armamento da França.

Esclarecer a questão, dissipar esta cortina de fumaça, mostrar a realidade, fazer conhecer os fatos, é lutar pela paz.

**AÇÃO em defesa da PAZ**

Como organizar um comando

de assinaturas na fábrica

Através da imprensa popular, os trabalhadores de vanguarda de uma fábrica tomaram conhecimento do Apelo Por Um Pacto de Paz lançado pelo Comitê Mundial da Paz e que está recebendo milhões de assinaturas de homens e mulheres em todos os países do mundo. Nas colunas da imprensa revolucionária, esses trabalhadores encontram, dia a dia, novos argumentos, novos fatos que mostram que é necessário e é possível fazer recuar os incendiários de guerra, obter um pacto de paz.

A experiência ensinou-lhes que é preciso, em primeiro lugar, explicar à massa da fábrica o que é o que significa a luta por um pacto de paz. Lançar um pacto de paz aberto à assinatura de todos os governos, corrida armamentista tem que parar. Isto quer dizer que a política atual de mais canhões e menos pão — compra de cruzadores, de porta-aviões, de contra-torpedeiros, construção de bases, aumento do exército, formação de unidades para mandar para a Coreia ou outros lugares — deverá ser substituída. Para os operários, um pacto de paz significa um golpe sério na ameaça de envio de trabalhadores para construir bases para os americanos na África do Norte, significa afastar o perigo de militarização da fábrica, significa lutar contra a carestia da vida porque um pacto de paz torna inúteis as despesas de guerra que aumentam os impostos, encarecem os gêneros de primeira necessidade, o aumento da exploração dos trabalhadores.

Como explicar isso tudo aos trabalhadores? O meio mais indicado é um pequeno volante com exemplos concretos da própria

fábrica. Os companheiros partidários da paz que ajudem a fazer financeiramente e a distribuir o volante na fábrica já formam o núcleo do Comitê de Paz da fábrica. Ao mesmo tempo é preciso planificar o aproveitamento da repercussão do volante. Conforme a situação concreta da fábrica deve-se prever discussões curtas no refeitório, quando os operários se agrupam no portão da fábrica à hora da entrada, os que abrem o caminho para um comício na porta da fábrica. O volante deve ser colado em todos os lugares da fábrica. Começa-se, logo, a fazer inscrições nas paredes e muros tanto internos como externos da fábrica.

Esse processo deve ser rápido. Além de esclarecer os trabalhadores, ele nos permite localizar em cada seção os companheiros e companheiras que podem se encarregar de distribuir as listas de assinaturas e recolhê-las de receber as contribuições em dinheiro para a luta pela paz.

O objetivo deve ser sempre obter, num prazo determinado, as assinaturas de TODOS OS OPERÁRIOS DA FÁBRICA. Isso permitirá formar uma grande comissão para obter a assinatura do patrão inclusive. A escolha da comissão pode ser feita numa assembleia, com o maior número possível de trabalhadores em que se eleja uma direção para o Comitê de Paz.

O trabalho deve ter em vista: 1) fazer com que toda a fábrica assine e também as famílias dos operários. 2) organizar a luta pela paz na fábrica. Desse modo, em pouco tempo, a quota de assinaturas estará coberta e ultrassada e crescerá o número e a união dos partidários da paz.

**PROTESTA O MOVIMENTO BRASILEIRO DA PAZ**

Ao governar. Queille foi enviado o seguinte protesto pelo Movimento Brasileiro da Paz:

«A diretoria do Movimento dos Partidários da Paz tomando conhecimento da medida de interdição lançada pelo governo francês contra o Conselho Mundial da Paz levanta seu protesto contra tal ato, que visa o movimento da paz organizado em plano mundial.

Esta medida é tão mais grave quando ela é tomada no momento em que se agrava a situação internacional, aumenta a ameaça e a preparação de uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz, o único que no presente momento desenvolve esforços para o maior entendimento entre os povos, entre os partidários dos diversos sistemas econômicos e sociais, entre os homens de todas as tendências constitui a principal força popular capaz de fazer triunfar a causa da Paz.

O Conselho Mundial da Paz mobilizou centenas de milhões de homens, propondo as seguintes medidas:

- interdição das armas atômicas e de outras armas de destruição maciça;
- redução controlada e simultânea dos armamentos;
- desmilitarização da Alemanha e do Japão;
- solução pacífica do conflito da Coreia;
- conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

O significado universal dessas proposições exclui qualquer ingerência nos negócios internos de qualquer país. Assim o governo francês assumiu a responsabilidade de atentar contra os princípios da paz mundial.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz conclama todos os Movimentos Estudantis, e todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade a juntarem suas vozes ao grande protesto que se eleva de todos os lugares para obter do governo francês a revogação de tão monstruosa medida.

Uma medida dirigida contra o Conselho Mundial da Paz atenta contra todas as pessoas, todas as organizações que desejam a paz.

Este protesto será, certamente, seguido da intensificação da campanha pelo Apelo do Conselho Mundial da Paz por um pacto de paz entre as cinco grandes potências e pela realização das próximas reuniões do Conselho Mundial da Paz. Além disso, nossos membros do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, contribuindo eficazmente para o estabelecimento da paz, que é nossa aspiração comum.

Rio, 20 de Abril de 1951  
Pela diretoria:  
(VALERIO KONDER)  
secretário



**A CAMARA DO DISTRITO FEDERAL APROVA O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ**

A CAMARA do Distrito Federal aprovou no Dia da Vitória das Nações Unidas um voto de louvor à luta pela paz mundial e o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências os Estados Unidos, União Soviética, China Popular, Grã Bretanha e França.

A proposta foi apresentada pelo vereador Eliseu Alves de Oliveira, e aprovada por unanimidade. Justificando seu voto, declarou o sr. Frederico Trilha que o desejo de paz não é privilégio de nenhuma facção política, pois a paz está no coração de todos, quaisquer que sejam os seus pontos de vista filosóficos.

**MENSAGEM DO CONSELHO DA PAZ**

ESTA' reunido em Copenhague, na Dinamarca, o Bureau do Conselho Mundial da Paz. O Bureau aprovou em sua primeira sessão, por unanimidade, a seguinte resolução:

«A luta contra a guerra entrou numa fase decisiva. As potências que se preparam intensamente para uma nova guerra, que se negam a qualquer acordo sério para a manutenção da paz pretendem tornar a guerra inevitável.

A campanha mundial pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências pode, entretanto, fazer prevalecer a vontade de paz dos povos. Numa conferência dos representantes das cinco grandes potências poderão ser contrariados os atuais desentendimentos e acordos em benefício da paz, podendo-se por fim à guerra fria e obstruir o caminho do desencadeamento de nova guerra. Cada novo pacto formado com êxito a sua frente nacional para conseguir este pacto de paz.

O Bureau exorta todas as organizações, associações e demais organismos que se batem pela paz a acelerar, com maior eficiência, a campanha mundial para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. O Bureau do Conselho Mundial exorta às centenas de milhões de pessoas de boa vontade no mundo inteiro a apoiarem a Mensagem do Conselho Mundial da Paz, a reforçarem com suas assinaturas, tornando realidade a vontade de paz dos povos».

**Para a Vitória do 1º Festival Brasileiro da Juventude**

**AJUDEMOS OS JOVENS A FORMULAR SEU ARDENTE ANSEIO DE VIVER NUM MUNDO DE PAZ, DE LIBERDADE E BEM-ESTAR**



Com indiscutível entusiasmo os jovens preparam o 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE. Na alegria e no esforço com que preparam a instalação, na próxima quinzena, de sua festa de congratramento, os jovens afirmam com vitalidade seu desejo de conquistar uma vida de paz, de liberdade e de bem estar. No Distrito Federal e nos Estados, especialmente em São Paulo, na Bahia, em Goiás e no Ceará, o grande número de iniciativas tomadas para a vitória do festival supera tudo o que foi até agora realizado em nosso país na mobilização e na união de jovens estudantes, operários, comerciários e trabalhadores em geral. E isto, por si só, é demonstração precisa de que o Festival marcha para a vitória e poderá ser realizado com pleno êxito, em que pesem os ensaios do governo de guerra de Getúlio de impedir sua realização, de negar aos jovens o direito à liberdade e à alegria, para impor-lhes a fardada humilhante do «exército continental» de Truman e a morte inglória pelos super-lucros dos trustes ianques.

lestras culturais, exposições cinematográficas e teatrais, torneios esportivos de futebol, ping-pong, xadrez. O concurso da Rainha do Festival, organizado pelo jornal «Novos Rumos», obtem amplo êxito, despertando vivo entusiasmo entre os jovens cariocas. Vários clubes esportivos, entidades estudantis e outras associações juvenis aderiram ao Festival e trabalham para o mesmo.

Em São Paulo, há, por exemplo, cerca de 80 clubes de futebol juvenil inscritos

**APOIO AO FESTIVAL**

Agora que os piores inimigos da juventude — os que querem derramar o seu sangue, os que vendem a vida de nossos jovens nos braços do imperialismo — ensaiam medidas de intimidação e repressão contra o Festival, urge apoiá-lo carinhosamente, contribuir com o que seja possível para que ele se realize. Ajudando e estimulando os jovens brasileiros a se unirem e a manifestar o seu direito à vida e à alegria de viver todos os patriotas e partidários da paz contribuem para o reforçamento da luta contra a guerra imperialista que ameaça a vida e o futuro de nossos filhos e de nossos irmãos.

**UM VASTO PROGRAMA DE REALIZAÇÕES**

Sim, os jovens do Distrito Federal e dos Estados levam avante um vasto programa de realizações para o Festival. Aqui no Rio já foram realizadas várias pa-

# Argumentos Para Combater A Propaganda de Guerra

## AOS QUE DIZEM

«O QUE AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON ESTABELECEM SÃO COMPROMISSOS DO BRASIL COM AS NAÇÕES UNIDAS. COMO MEMBRO DA ONU, O BRASIL É OBRIGADO A CUMPRIR ESSES COMPROMISSOS».

## RESPONDEMOS

Os compromissos de guerra assumidos pela delegação do Brasil em Washington não são compromissos LEGAIS com a Organização das Nações Unidas.

Por que?

Nenhum país das Nações Unidas é obrigado a assumir qualquer compromisso de enviar tropas para a Coreia ou de apoiar, de qualquer modo, a intervenção norte-americana nos assuntos internos do povo coreano. Pelo contrário: A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS PROIBE TERMINANTEMENTE A INTERVENÇÃO DOS DIVERSOS PAÍSES MEMBROS NAS QUESTÕES INTERNAS DE QUALQUER OUTRO PAÍS.

O que se verificou na Coreia foi, justamente, a intervenção brutal e sangrenta dos imperialistas norte-americanos nos assuntos internos do povo coreano. Na verdade, só existe um povo coreano e não um povo da Coreia do Norte e outro povo da Coreia do Sul, como só existe um povo estadunidense e não um povo do Sul dos Estados Unidos e um povo do Norte dos Estados Unidos. E da mesma maneira que na guerra de secessão, o governo «nortista» dos Estados Unidos se viu obrigado a recorrer às armas para repelir os atos de hostilidade militar dos governos dos Estados sulinos, e manter a unidade dos povos sem que isso justificasse qualquer intervenção estrangeira, o governo da Coreia do Norte tem o direito de defender-se da agressão do governo da Coreia do Sul e o povo coreano tem o direito de lutar por sua unidade política e administrativa, sem a ingerência de qualquer nação estrangeira.

Por isso, países como a União Soviética, a Polônia e a Tchecoslováquia que são membros da ONU, se opõem categoricamente à intervenção anglo-americana na Coreia, considerando-a, justamente, uma agressão contra a nação coreana. Vários outros países, também membros da ONU, como os países do bloco árabe, a Índia e muitos outros recusam-se firmemente a mandar tropas para a Coreia e procuram apoiar medidas para a solução pacífica da situação na Coreia. Logo, o Brasil deve, não só se recusar a enviar um só soldado ou para a guerra norte-americana na Coreia, como deve ainda tomar uma posição decidida em favor da paz e do direito de auto-determinação dos povos, condenando a intervenção anglo-americana na Coreia. Estas são as verdadeiras obrigações do Brasil com a ONU, isto é, com os interesses da paz mundial e os interesses de nosso próprio povo.

João Neves, o empregado da «Standard Oil» e ministro do exterior de Vargas, falando à United Press declarou que o envio de soldados brasileiros para a Coreia ou qualquer outro teatro de guerra criado pelos patrões ianques depende, apenas, do «convencimento da opinião pública».

Que quer dizer isto?

Isto quer dizer que, temendo o ódio do povo à guerra, os imperialistas ianques e seus lacaios pretendem envolver as massas numa rede de mentiras e calúnias para, afinal, sacrificar a vida de

## AOS QUE DIZEM

«DE QUALQUER MANEIRA A ONU É O ÚNICO ORGANISMO INTERNACIONAL COM AUTORIDADE DE DECIDIR SOBERANAMENTE SOBRE OS PROBLEMAS DA PAZ. COMO MEMBRO DA ONU, O BRASIL TEM DE SE SUBMETER À SUAS DECISÕES».

## RESPONDEMOS

A autoridade da ONU não pode ser ilimitada. Acima das decisões da ONU coloca-se a vontade dos povos — e esta vontade é impedir a guerra e conquistar a paz. As decisões da ONU só podem ser válidas se consultam realmente a vontade da esmagadora maioria dos povos, isto é, da humanidade. Sabemos, por exemplo, que a decisão da ONU apoiando a intervenção norte-americana na Coreia choca-se com a vontade da esmagadora maioria dos povos — e a prova disso é a rejeição generalizada e reconhecida pelos próprios governantes envolvidos na agressão do povo coreano que os povos demonstram ao envio de tropas estrangeiras para lutar na Coreia.

Além disso a autoridade da ONU está condicionada à maneira pela qual se mantenha fiel aos seus objetivos — que é impedir a guerra e não deflagrá-la — e aos métodos democráticos de adoção de suas decisões previstos na Carta que a rege. Ora, a ONU tem se afastado de seus objetivos, como mostra o caso da Coreia, onde, em lugar de ter sido evitada a guerra, a própria ONU, através de sua maioria submissa aos Estados Unidos, procura alimentar a fogueira de uma nova guerra mundial. A maioria agressiva da ONU, dirigida pelos Estados Unidos, toma decisões ilegais, como foi a decisão de intervir na Coreia, adotada pelo Conselho de Segurança sem a presença da União Soviética e da República Popular da China. Tal decisão só poderia ter sido tomada com a participação de todos os membros do Conselho e por unanimidade. Assim estipula a própria Carta da ONU.

Deste modo, o Brasil não tem de se submeter a «qualquer decisão da ONU», mas unicamente àquelas que consultem os supremos interesses dos povos, os interesses da paz e que sejam decisões legais de acordo com a letra e o espírito da Carta da Nações Unidas.

## AOS QUE DIZEM

«GETULIO NÃO QUER A GUERRA. NOS SEUS DISCURSOS ELEITORAIS ELE DIZE QUE SEU GOVERNO IA DEFENDER A PAZ. SE ELE FALA EM APOIAR OS COMPROMISSOS COM A ONU É QUE ESSES COMPROMISSOS VISAM A DEFESA DA PAZ».

## RESPONDEMOS

O governo de Getúlio representa os grandes capitalistas e latifundiários e estes têm sede de guerra «afim de venderem aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganharem milhões neste negócio». Por isso, apesar de suas promessas, Getúlio faz uma política de guerra, atrelando-se ao carro de guerra de Truman e Mac Arthur.

São os atos que valem, não as palavras. Getúlio também disse, antes das eleições, que ia baixar a carne para 4 cruzeiros, e hoje a carne está a 15 cruzeiros.

Se Getúlio quer a paz, por que enviou a Conferência de Washington uma delegação de tubarões e agentes americanos, chefiada por João Neves, com autorização para assinar Resoluções que importam na preparação militar do Brasil para a guerra e no envio

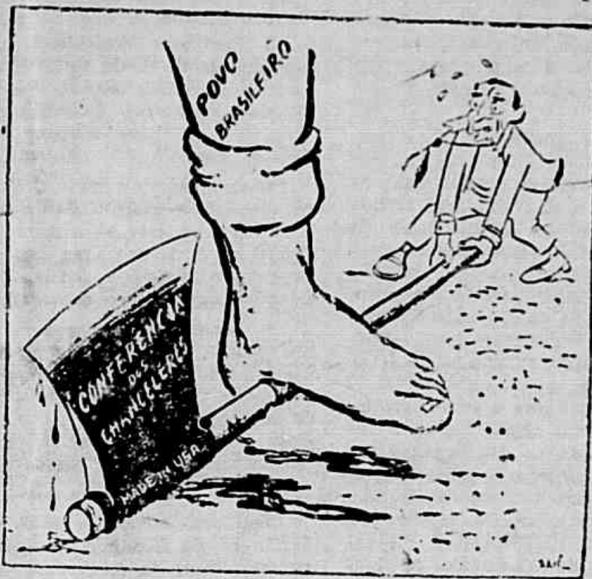
de tropas brasileiras à Coreia? Se Getúlio quer a paz, por que mandou proibir em todo o país as manifestações populares de protesto contra a Conferência dos Chanceleres? Por que impediu que o povo em praça pública expressasse seu desejo de Paz?

Se Getúlio quer a paz por que o seu chefe de polícia fez declarações contra o Apêlo do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto entre as cinco po-

de tropas brasileiras à Coreia?

Se Getúlio quer a paz, por que mandou proibir em todo o país as manifestações populares de protesto contra a Conferência dos Chanceleres? Por que impediu que o povo em praça pública expressasse seu desejo de Paz?

Se Getúlio quer a paz por que o seu chefe de polícia fez declarações contra o Apêlo do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto entre as cinco po-



tências e ameaça os brasileiros que subscrevem este Apêlo?

Se Getúlio quer a paz, por que compra cruzadores de guerra nos Estados Unidos enquanto o povo passa fome, e aumenta os efetivos militares do Brasil? Por que não expulsa os norte-americanos que atuam nas forças armadas brasileiras preparando-as para a agressão?

Os fatos provam que Getúlio só se declarou a favor da paz para enganar o povo brasileiro e conseguir votos. Como grande fazendeiro de gado e homem das classes dominantes, Getúlio quer a guerra.

## AOS QUE DIZEM

«AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON SÃO PARA DEFENDER A SEGURANÇA DO CONTINENTE AMERICANO E, PORTANTO, DO BRASIL».

## RESPONDEMOS

Só pode haver defesa quando há agressão. Quem está agredindo ou mesmo ameaça agredir o Brasil? De quem nos devemos defender?

Será que podemos chamar de «defesa» do Brasil o ato de mandarmos tropas para atacar a Coreia ou qualquer outro país, enquanto que a estes países, que jamais nos hostilizaram, culpamos de «agressão»?

Será que há o direito de defender a «segurança do continente americano», invadindo a Coreia e a China, que ficam a milhares e milhares de milhas longe de nossas fronteiras, e de considerar «agressores» aos coreanos e chineses que defendem seu próprio território invadido pelos norte-americanos?

Isto seria a mesma coisa que ir agredir dentro de sua casa uma pessoa que nunca nos hostilizou ou ameaçou, sob o pretexto de defender, assim, a segurança de nossa própria casa. Seria um ato repugnante de banditismo adequado à moral dos gangsters e dos linchadores de negros norte-americanos.

## AOS QUE DIZEM

«O OBJETIVO DAS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON É ENFRENTAR A AMEAÇA DO COMUNISMO. A UNIÃO SOVIÉTICA QUER DOMINAR O BRASIL PARA IMPLANTAR O COMUNISMO».

## RESPONDEMOS

Os americanos inventaram uma pretensa «ameaça» da União Soviética e do comunismo para justificar a guerra na qual esperam ganhar lucros fabulosos com a produção de armas, munições e para arrastar os povos ao sacrifício em benefício dos capitalistas americanos. Hitler também inventou a «ameaça» do comunismo para tentar dominar o mundo.

Mas a União Soviética não ameaça nenhum país. O comunismo não pode ser imposto aos povos. O comunismo vence em cada país como resultado da vontade de cada povo. Em seus 23 anos de vida, nunca a União Soviética invadiu qualquer país nem tentou impor o comunismo a qualquer povo.

Um país que quer a guerra procura criar um clima favorável à guerra, trata de justificar a necessidade da guerra e prepara-se ativamente para a guerra. É o que fazem os Estados Unidos. Mas a União Soviética faz questão de manter um clima de paz, de mostrar a necessidade da paz e de lutar pela paz. NA UNIÃO SOVIÉTICA É CRIME FAZER PROPAGANDA DE GUERRA. ENQUANTO NOS ESTADOS UNIDOS É CONSIDERADO «CRIME» FAZER PROPAGANDA DA PAZ E LUTAR PELA PAZ — A UNIÃO SOVIÉTICA DESTINA APENAS 21% DE SEU ORÇAMENTO PARA DESPESAS MILITARES E MAIS DE 73% PARA CONSTRUÇÕES PACÍFICAS; OS ESTADOS UNIDOS DESTINAM 81% DE SEU ORÇAMENTO PARA DESPESAS MILITARES E APENAS 29% PARA DESPESAS CIVIS. Um país que lidera, assim, a causa da paz, como a União Soviética não pretende agredir ou dominar outros países.

Além do que, a União Soviética, como país socialista e adversário de qualquer espécie de imperialismo só pode ser amiga do povo brasileiro e de todos os povos oprimidos e explorados pelos imperialistas.



Experiências do P.C. (bolchevique)

O XV Congresso do PC (b) da Armênia (II)

G. ATRIAN

(correspondente do "Pravda")

TRINTA e oito delegados participaram dos debates que se travaram em torno do informe apresentado pelo C. C. do P. C. (b) da Armênia.

Os participantes dos debates revelaram as debilidades que se manifestam na atividade do C. C. do P. C. (b) da Armênia, dos comitês urbanos e dos comitês distritais, assinalando ao mesmo tempo as consideráveis êxitos alcançados nos trabalhos de edificação econômica e cultural pelos trabalhadores da República sob a direção dos organismos do Partido.

O camarada J. Zorobian, secretário do comitê urbano de Erevan, criticou as seções do C. C. do P. C. (b) da Armênia pela ligação insuficiente com as organizações do Partido. Não há, afirmou ele, o contacto necessário entre o trabalho das seções do C. C. e do comitê urbano de Erevan. De regra as seções do comitê urbano não são chamadas a participar da elaboração e da execução das medidas que dizem respeito ao organismo urbano do Partido. As seções do C. C. não prestam ajuda ao comitê urbano na seleção dos quadros e das vezes atrasam a solução dos problemas apresentados pelo comitê urbano.

O camarada M. Lalalan, secretário do comitê distrital Molotov de Erevan, afirmou: — «Os diretores das seções e os instrutores do C. C. e do comitê urbano comparecem pouco aos distritos e pouco ajudam os comitês distritais».

Os camaradas A. Arutunian, G. Barsaguiçian, A. Melkonian, B. Grigorian, G. Petrossian e muitos outros delegados que intervieram nos debates apontaram as falhas essenciais que se revelam na atividade do C. C. do P. C. (b) da Armênia, dos comitês urbanos e dos comitês distritais do Partido quanto à seleção, à distribuição, à educação dos quadros e à direção do trabalho de agitação e propaganda. Assinalou-se a necessidade de fortalecer os organismos de base do Partido e de elevar a sua atividade.

Alguns órgãos soviéticos e administrativos da República foram objeto de uma severa crítica. Os camaradas A. Pogossow, L. Shaikbazian e outros delegados citaram em suas intervenções fatos que comprovam o estilo errôneo de trabalho dos ministérios republicanos da indústria florestal, da indústria de materiais de construção, da justiça e da agricultura. Esses ministérios não fazem um estudo profundo do trabalho de suas empresas e organizações, não se manifestam sobre grandes falhas de sua atividade e não tomam medidas adequadas à liquidação do grande atraso de determinados setores da indústria e da agricultura.

O camarada S. Karapetian, presidente do Conselho de Ministros da República, após haver assinalado as falhas da atividade do Ministério da Agricultura, indicou que o camarada Kazarian, Ministro da Agricultura, nem sempre atende à justa voz da crítica. E' de seu hábito refutar a crítica, custe o que custar, e dissimular os erros.

Muitos delegados se referiram detalhadamente em suas intervenções à situação do trabalho ideológico dos organismos do Partido. O camarada V. Ambartsoumian, presidente da Academia de Ciências da República Socialista Soviética da Armênia, referiu-se às falhas que se verificam na atividade de determinados institutos de pesquisas científicas, após haver informado ao congresso sobre o produtivo trabalho dos sábios da República.

O camarada Z. Grigorian, secretário do C. C. do P. C. (b) da Armênia, criticou as falhas do trabalho da União dos Escritores Soviéticos da República, cuja direção pouco se preocupa com a criação de uma saudável atmosfera criadora na União. A crítica e a auto-crítica de princípios são pouco consideradas na União de Escritores. A arte cinematográfica de Erevan não produziu durante os últimos anos nenhum filme artístico de grande valor.

O Congresso considerou satisfatório o trabalho do C. C. do P. C. (b) da Armênia durante o período em consideração. As resoluções aprovadas determinam as tarefas imediatas que cabem aos organismos do Partido na República.

O Congresso elegeu o C. C. do P. C. (b) da Armênia e a comissão de revisão. Com grande entusiasmo os delegados ao Congresso enviaram uma carta de saudação ao grande chefe do Partido Bolchevique e do povo soviético, o camarada Stálin.

O Congresso demonstrou a inquebrantável coesão existente entre os organismos do Partido e todos os trabalhadores da Armênia em torno do Partido Bolchevique, em torno do camarada Stálin e a sua decisão em realizar com perseverança as grandiosas tarefas da construção do comunismo.

Realizou-se o primeiro pleno do C. C. do P. C. (b) da Armênia que elegeu o bírd e os secretários do C. C. do P. C. (b) da Armênia.

G. A. Arutunov foi eleito primeiro secretário do C. C. do P. C. (b) da Armênia e A. V. Pogossow segundo secretário. Z. T. Grigorian, B. A. Grigorian e A. E. Ketchikian foram eleitos secretários do C. C. do P. C. (b) da Armênia.

PELAS DEMOCRACIAS POPULARES

REDUÇÃO DE 15 A 45% NOS PREÇOS NA BULGÁRIA

O CONSELHO de Ministros e o Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária decidiram abolir o racionamento de todos os produtos industriais e reduzir seus preços no mercado livre entre 15 e 45%.

AO mesmo tempo foram aumentados todos os salários dos operários, os ordenados dos empregados e dos estudantes, as pensões e todas as demais formas de remuneração das entidades nacionalizadas e privadas.

Essas medidas do governo búlgaro, que elevam sensivelmente o nível de vida do povo búlgaro, são o fruto dos êxitos do Plano Quinquenal na Bulgária e, sobretudo, do impetuoso desenvolvimento da industrialização do país. Assim os preços dos produtos industriais puderam sofrer substancial redução. Os preços do tecido de algodão foram diminuídos em 25%, dos tecidos de lã em 20%, da seda em 22%, e do linho em 20%.

O preço dos sapatos baixou de 30 a 45%; o de utensílios elétricos em 20%.

AUMENTO DE SALÁRIOS, ORDENADOS E PENSÕES

AO lado disso os salários e vencimentos foram aumentados nas seguintes proporções: para os que percebem mensalmente até 10.000 «levas» mensais, o aumento é de 13-200 «levas» anuais; até 17.000 «levas», o aumento é de 10.800 «levas»; acima de 17.000 «levas» e de 9.000 «levas».

Foram aumentadas as pensões de todos os funcionários aposentados, dos guerrilheiros e dos ex-perseguidos políticos. As pensões para os inválidos de guerra e as bolsas de estudos para os estudantes foram aumentadas na seguinte proporção: até 7.000 «levas» mensais, 7.200 «levas» anuais; acima de 7.000 «levas», 6.000 anuais. É preciso notar que todos os aumentos são efetivados sobre os salários e ordenados de base, sem descontar os prêmios e bonos de que gozam os trabalhadores e funcionários mais eficientes.

PARALELO

Enquanto a Bulgária dá esta esplêndida demonstração de

florescimento econômico, elevando o nível de vida dos trabalhadores, os países imperialistas vivem numa crise profunda. A Turquia terminou o ano de 1950 com um déficit assombroso de 233 milhões de tiras turcas; na Grécia, o déficit foi de 400 bilhões de dinares — tudo isso determinado, em ambos os países, a inflação e um aumento insuportável do custo da vida. Na Iugoslávia, hoje novamente em mãos dos trunfos, os preços aumentaram de 70% em relação a 1945 e de 50% em relação a 1949.

Esses dados da Bulgária Popular mostra a imensa superioridade do regime de democracia popular e socialista sobre o regime moribundo de produção capitalista. Até o 1.º trimestre do próximo ano estará realizado na Bulgária o Plano Quinquenal Dimitrovianno, que deveria terminar em 1953. Assim, o Plano Quinquenal será realizado, praticamente, em apenas 3 anos.

"BARCELONA E APENAS O COMEÇO"

UM APELO A FRENTE COMUM CONTRA O FRANQUISMO E A ELA REPUBLICA NA ESPANHA

UM ARDENTE apelo à frente comum contra o franquismo e pela República na Espanha foi lançado por destacadas figuras representativas de todas as tendências democráticas da grande terra de Cervantes, em seguida ao desencadeamento da greve geral em Barcelona.

«O povo de Barcelona — diz o apelo — ao levantar-se o regime de Franco, contra a fome e o perigo de guerra, falou em nome de todos os espanhóis.

Barcelona demonstrou que se pode derrotar a tirania e reconquistar a República, se o povo usa suas forças por cima das diferenças políticas e sociais.»

O apelo continua proclamando a todos que sofrem o jugo franquista a unir-se, «onde quer que se encontrem, nas fábricas e povoados, nas universidades e quartéis, a coordenar sua atividade e seguir o exemplo de Barcelona.»

Termina o documento dizendo: «Barcelona é apenas o começo! A continuação da luta unida dos patriotas e democratas espanhóis será a morte do franquismo e a libertação da Espanha.»

Entre outras eminentes figuras que assinam o apelo, destacam-se: José Giral, ex-presidente do Conselho de Ministros, membro do Paz, Dolores Ibarruri, Secretário Geral do Partido Comunista da Espanha, Vive-Presidente das Cortes; Manuel Marquez, ex-decano da Faculdade de Medicina de Madrid; Angel Galarza, ex-ministro da República; Vicente Uribe, ex-ministro da República; Santiago Carrillo, ex-ministro da República; Antonio Mije, deputado às Cortes; Francisco Antony, ex-comissário da Defesa de Madrid; Emilio Herrera, general; Juan Modesto, general; Eduardo Ortega y Gasset, advogado; Leandro Carro, deputado às Cortes; Rafael Alberti, poeta; Leon Felipe, poeta; Francisco Matz, general, ex-ministro da Marinha; Luiz Fernandez, general de guerrilheiros; Pedro Garfias, poeta; José Ignacio Mantecon, ex-governador geral de Aragon, Rito Esteban, dirigente sindical.

ONDE SE CONSTROI A PAZ O POVO RECEBE A ABUNDANCIA

Superado Nos Principais Ramos Econômicos O Plano Quinquenal Stalinista de Após-Guerra

A imprensa democrática de todo o mundo, traduzindo os sentimentos das grandes massas trabalhadoras e de todos os partidários da paz, publica com destaque e entusiasmo as cifras recentemente divulgadas pelo governo soviético sobre o balanço do grandioso Plano Quinquenal de após-guerra.

O Plano Quinquenal de Após-Guerra foi realizado com êxito e a maioria dos ramos da produção, ultrapasou o plano de 1950. Por exemplo, a indústria soviética produziu mais 73% do



A União Soviética aumentou sua produção em 73% em relação a 1940 — Aumentou em mais de 60% o poder aquisitivo dos trabalhadores — Lançadas as bases materiais e técnicas do regime comunista — O balanço final do Plano Quinquenal de após guerra demonstra a imensa superioridade do regime socialista, em contraste com a economia putrefata e decadente dos países capitalistas

Além disso foram produzidos diretamente pelo Estado em obras de assistência social e cultural, 3,7 bilhões de rublos (isto é, cerca de 10 bilhões de cruzeiros, ou já, mais de 43 vezes todo o orçamento federal do Brasil para 1951, que é de apenas mais de 22 bilhões).

EM MARCHA PARA O MUNICÍPIO

O grande mérito do Plano Quinquenal Stalinista

Após-guerra reside no fato de, superando todos os recordes de produção até agora conhecidos, mesmo na própria União Soviética, ter lançado as bases fundamentais para a construção do comunismo. Com a vitória comunista do Plano Quinquenal de Após-Guerra, o comunismo, o regime de abundância, é a perspectiva imediata dos povos soviéticos. Os traços do futuro regime comunista da economia constituem, hoje, o NOVO que surge e cresce na União Soviética.

As grandes centrais hidroelétricas que se constroem na U.R.S.S. — as maiores do mundo, os imensos canais que se abrem irrigando áridas estepes e transformando-as em terra fértil, as novas florestas que surgem plantadas pela mão do homem em milhões e milhões de hectares, os cursos dos rios que estão sendo modificados por gigantescas e arrojadas obras de engenharia, as montanhas que são removidas graças ao emprego pacífico da energia atômica, lançam as bases materiais e técnicas da sociedade comunista, a sociedade onde os bens do trabalho comum poderão ser, finalmente, repartidos de acordo com as necessidades de cada um.

A elevação do nível técnico e cultural dos trabalhadores soviéticos, que se familiarizam com as últimas conquistas da ciência mais avançada, vai liquidando as diferenças entre o trabalho manual e o trabalho intelectual; o operário soviético, sob a genial direção de Stálin e do Partido Bolchevique realizam essas conquistas históricas, nos países capitalistas o que se aceita é um quadro de empobrecimento continuado das amplas massas trabalhadoras, de estação de produção, de crise econômica. Enquanto, por exemplo, a produção industrial da URSS aumentou, nesses últimos anos, numa média anual de 20%, a dos E. Unidos, o mais poderoso dos países capitalistas aumentou, no mesmo período, em apenas 2%. E isto em consequência do auge econômico fictício do tempo de guerra e da rapinagem nos países coloniais e dependentes.

Enquanto os povos soviéticos vivem, nesses anos de após-guerra, aumentando seu poder aquisitivo, isto é, seu nível de vida, em mais de 50% em relação ao período de antes da guerra, as grandes massas trabalhadoras norte-americanas sofriam uma forte redução no seu poder aquisitivo. Um dólar, hoje, compra nos E.E.UU. apenas o que comprava 53 centavos de dólar antes da guerra.

Mais de 745 Milhões de Cruzeiros Para a Guerra

OS VERGONHOSOS CREDITOS CONTRAIDOS POR VARGAS-JOAO NEVES EM WASHINGTON MAIS IMPOSTOS E MAIOR MISERIA PARA AS GRANDES MASSAS — CREDITOS DE GUERRA NA MENSAGEM DE GETULIO

Além dos elevados créditos de guerra em andamento no Congresso, Getúlio, cujo governo e dos senhores da terra que se beneficiam com o super-emprego, novas e vultuosas despesas militares. Isso significa novos impostos lançados sobre a pesada carga que já faz vergar os ombros do povo.

Enquanto foram feitos cortes nas rubricas orçamentárias dos ministérios da Educação, etc., e se adiam, dessa maneira, a abertura de estradas, construção de escolas, as novas verbas pedidas por Getúlio sobem a cifra de 847.000.000,00 em prosa final de votação (Fundo Naval, Coréia, reequipamento do Exército, outras camufladas e aos créditos extraordinários para as despesas com a delegação à Conferência de Washington, perfazem mais de dois bilhões de cruzeiros.

Na Mensagem ao Congresso, Getúlio apresenta os novos créditos de guerra por ele pedidos como despesas a serem feitas «paulatinamente», mas a realidade é que agora todas essas despesas monstruosas que sobrecarregam a nação entraram na ordem do dia devido aos compromissos assumidos em Washington, dentro dos quais se destaca a assinatura do Exército Contratado. Nessas mensagens que constam no Diário das Resoluções da Conferência de abril de 1951.

Table with 2 columns: Item and Amount in Cruzeiros. Items include Material de transmissão, Material bélico, Várias Obras Militares, and Construção de 24 pa...

Além dessas despesas, Getúlio se refere na Mensagem ao projeto de restabelecimento dos quadros da Armada, para o qual pede urgência. Nota-se que as verbas pedidas para a Armada não são sequer mencionadas na Mensagem, pois a Câmara, e todo um norte-americano aos povos de acordo com os vergonhosos e achoson, comprados e combate.

Basta dizer que Getúlio não construiu de obras militares chamam-se superlotados de munições, capacidade para receber a produção de fabricação. «Mas embora haja milhões de cruzeiros para levantar a indústria, a indústria não significa isso senão uma criminosa tentativa dessas verbas poderiam ser centenas de milhares de flagelados do Nordeste, as dezenas de milhares de sub-humanas nas favelas do Rio de Janeiro, as dezenas de milhares de Recife, crianças sem...



VARGAS atrela o Brasil ao carro de guerra de Truman

Esses dados mostram a imensa superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista e esclarecem porque os bandidos imperialistas temem a coexistência pacífica dos dois sistemas e lançam-se histéricamente aos preparativos de agressão contra os povos livres que constroem o socialismo. É que cada êxito da edificação socialista, pelo exemplo prático que põe diante das massas famintas e exploradas dos países capitalistas e dependentes representa um golpe mortal na dominação imperialista. Mas, também, os êxitos da economia soviética são uma decisiva contribuição à causa da paz mundial. É evidente que se as feras de Wall Street não se atreverem ainda a desencadear a guerra mundial que febilmente preparam e se vêem obrigados a vacilar em seus propósitos sangrentos, deve-se isto, principalmente, ao temor da inexpugnável fortaleza da Paz — a União Soviética, que em torno dela aglutina os forças do campo da paz e do socialismo no mundo inteiro.



AS MASSAS PRECISAM APRENDER COM SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA

V. I. LENIN

«O principal — não é evidentemente tudo, mas o principal — já se fez, já que a vanguarda da classe operária se colocou ao lado do Poder dos Soviets contra o parlamentarismo, ao lado da ditadura do proletariado contra a democracia burguesa. Agora é preciso concentrar todas as forças, toda a atenção, na ação imediata, que parece ser e é realmente até certo ponto nos fundamental, mas que, em troca, está praticamente mais próxima da solução efetiva do problema, isto é: o descobrimento das formas de abordar a revolução proletária ou de passar a ela.

A vanguarda proletária está conquistada ideologicamente. Isto é o principal. Sem isto é impossível sequer dar o primeiro passo para o triunfo. Mas daí ao triunfo dista ainda muito. Só com a vanguarda é impossível triunfar. Lançar somente a vanguarda à batalha decisiva, quando toda a classe, quando as grandes massas não adotaram ainda uma posição de apoio direto a esta vanguarda, ou ao menos de neutralidade benevolente a seu respeito, que a incapacidade completamente de defender o adversário, seria, não só uma estupidez, mas também um crime. E para que na realidade toda a classe operária, as grandes massas dos trabalhadores e dos oprimidos pelo capital cheguem a ocupar semelhante posição, são insuficientes a propaganda e a agitação, apenas. Para isso é necessária a própria experiência política destas massas. Tal é a lei fundamental de todas as grandes revoluções, confirmada hoje com uma força e um relevo surpreendentes, não só na Rússia, mas também na Alemanha».

(«A DOENÇA INFANTIL DO «ESQUERDISMO» NO COMUNISMO»)

a vida na U.R.S.S.

POR QUE SÃO POPULARES OS EMPRÉSTIMOS DO ESTADO SOVIÉTICO?

O governo soviético acaba de lançar um novo empréstimo do Estado para fomento da economia soviética, visando principalmente o financiamento das centrais hidro-elétricas de Kuibishev e Stalingrado, no Volga, de Karkovka, no Dnieper, do canal principal turcomeno e dos canais do norte da Criméia e do sul da Ucrânia. O objetivo desse novo empréstimo do governo soviético destina-se à edificação pacífica e são destinados ao melhoramento constante do nível de vida do povo. Citemos um exemplo. Durante o Primeiro Plano Quinquenal Stalinista de Após-Guerra, o governo soviético realizou um empréstimo de 130 bilhões de rublos e dispendeu 542 bilhões para o restabelecimento e fomento da economia. Em consequência dessa criteriosa aplicação dos recursos do Estado, a renda nacional da U.R.S.S. ultrapassou, em 1950, em 64% o nível de antes da guerra, elevando, simultaneamente, a receita dos trabalhadores em mais de 62%. Assim, os empréstimos do Estado, na U.R.S.S., revestem-se imediatamente em novos benefícios para todo o povo, no melhoramento das condições de vida dos povos soviéticos. Por isso, são tão populares.

O contrário acontece nos países capitalistas, onde a dívida pública contraída, que aumenta dia a dia, destina-se hoje exclusivamente à cobertura de despesas de guerra ou, então, a grossas negociações. A dívida pública dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Canadá, Noruega e Dinamarca, por exemplo, aumentou de 80 bilhões de dólares, em 1937, para 376 bilhões, em 1950. A cada habitante desses países cabem, assim, 1.509 dólares da dívida pública, contra 376 dólares em 1937. E toda essa sobreabundância visa à preparação guerreira. Nos E.E.UU., 83% do Orçamento deste ano destinam-se a gastos militares; na U.R.S.S., as despesas militares representam apenas 21,3% do atual Orçamento, no qual mais de 78% destinam-se a obras sociais e culturais.



# Voz das Fábricas

## A CLASSE OPERÁRIA E AS RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

A classe operária tem o dever de ocupar o posto de vanguarda na luta pela paz e a independência nacional e, consequentemente, na luta e nas manifestações de massas contra as Resoluções da recente Conferência de Chanceleres em Washington que colocam nosso país dentro das operações de guerra que os imperialistas norte-americanos realizam na Coreia e ameaçam de destruição total a soberania nacional.

Mas não é apenas o patriotismo militante dos trabalhadores que os coloca à frente da luta contra as resoluções de Washington. São, igualmente, seus interesses vitais e mais imediatos. As Resoluções da Conferência de Washington determinam o aumento dos efetivos militares do Brasil e um intensivo programa de armamentos para o Brasil. Isto significa para todo o povo e, especialmente para o proletariado, o aumento do custo da vida e da exploração, pois somente explorando mais intensamente o trabalho da classe operária, aumentando os impostos e fazendo subir os preços das mercadorias e os lucros dos patrões pode o governo conseguir dinheiro para a compra de mais armamentos e incorporação de novos milhares de jovens às forças armadas. As Resoluções de Washington impõem a adaptação da vida econômica do Brasil à economia de guerra norte-americana. Isto quer dizer que nossas fábricas deverão trabalhar para a guerra e deverão ser deslocados trabalhadores e camponeses das fábricas que produzem utilidades civis desnecessárias para a guerra e dar campos para o aumento da extração de minérios estratégicos e matérias primas bélicas. Pretende-se, assim, instituir um regime de guerra nas fábricas, o trabalho forçado nas minas e nos seringais do Amazonas e destruir os mínimos direitos dos trabalhadores. Agora, por exemplo, Getúlio autoriza novas indústrias a trabalhar dia e noite, domingos e feriados — o que é o primeiro passo para liquidar o direito ao repouso remunerado e à jornada de oito horas de trabalho. Finalmente, as Resoluções de Washington estimulam o desencadeamento do terror fascista no país, o fechamento e a perseguição das associações operárias e a repressão sangrenta aos movimentos grevistas. Pode-se mesmo dizer, portanto, que a classe operária é o setor da população que mais sofrerá, de forma imediata, com a aplicação das Resoluções que os imperialistas norte-americanos ditaram a seus lacaios da América Latina.

Os trabalhadores, nas fábricas e em suas organizações, precisam lutar contra essas resoluções, mostrando à massa o que elas significam, organizando memoriais de protestos, comícios, manifestações de ruas, atos públicos, passeatas e paralizações do trabalho, ligadas também às lutas pelas reivindicações concretas e imediatas e contra a carestia da vida.

### ◆ MINAS

Em Belo Horizonte os operários da Fábrica de Bana Regional recusaram-se receber os salários na primeira quinzena do mês sob a forma de «abono», segundo imposição patronal. Passaram a reivindicar o pagamento de 300 cruzeiros, que representavam a metade de seus salários mensais.

Diante da disposição de luta que demonstravam ao apre-

## TERROR E ESPANCAMENTOS NO MATADOURO DE URUGUAIANA

EM URUGUAIANA há um alto funcionário do município que sempre se destacou pela sua ferocidade contra o povo. Chama-se João Jordão e já foi um cruel espancador dos trabalhadores na Colônia da Rosa. É um capangão dos tubarões que exploram o negócio da carne nesta cidade.

João Jordão por seus serviços aos grandes senhores foi agraciado com o cargo de administrador do Matadouro Municipal. E aí, onde mora, gosa de todos os privilégios criando ovinos e vacuns para leite. Nesse estabelecimento trabalham muitos operários por conta do município, mas sempre submetidos a suas ordens e ao seu interesse pessoal.

Há dias foi espancado por esse torturador um menor de nome Vicente de Tal, quase de mente que trabalha em troca de acúria. A recompensa que teve sem a mínima causa, foram dois rês de retho trançado de oito. O suplicio foi tão grande que o menino perdeu o rumo de casa. Jordão dá impunemente esses espíndulos para ver se atemoriza os trabalhadores com a sua selvageria.

Mário Tiradentes (Uruguaiana - R. G. do Sul)

sentar seu protesto e suas reivindicações, os patrões foram obrigados a atendê-los. Aqueles operários declararam-se dispostos, agora, a iniciar novas lutas, por aumento de salários.

### ◆ CEARÁ

Em Fortaleza os trabalhadores na indústria de óleos vegetais redigiram um memorial, dirigido ao sr. Getúlio Vargas, exigindo a fixação de um salário mínimo de 50 cruzeiros diários para os trabalhadores do Estado, tendo em vista o aumento constante e exagerado do custo da vida.

### ◆ RIO GRANDE DO SUL

Os trabalhadores da Cia Carris de Porto Alegre reuniram-se para discutir as propostas de aumento de salários que vão apresentar a subsidiária da Light no Rio Grande do Sul.

Resolveram exigir da empresa estrangeira um aumento na base de 50%. Essa proposta foi apresentada aos gringos, que responderam oferecendo 25%. Mas os trabalhadores se recusaram a aceitar essa majoração, considerando insuficiente tendo em vista a pequenez de seus salários atuais e o exagerado custo da vida.

Os transviários portoalegrenses percebem em média 16 cruzeiros por dia.



## OS LUCROS FABULOSOS NA INDÚSTRIA TEXTIL

Os lucros de 17 das principais empresas têxteis de Rio e de São Paulo — com a publicação da Fundação Getúlio Vargas, «Conjuntura Econômica», — aumentaram de 41,7% sobre o capital, em 1949, para perto de 51%, em 1950.

Esses lucros mostram até onde vai, no Brasil, a exploração desenfreada da classe operária e das massas populares. É preciso considerar, em primeiro lugar, que os lucros confessados nos balanços das grandes empresas estão muito longe de corresponder à realidade. Ao apresentarem seus lucros os capitalistas escondem grande parte deles, lançando-os sob



o título de «reservas», fundo de depreciação e até mesmo «despesas gerais», onde incluem suas próprias retiradas mensais e despesas com viagens, etc. Nessas condições pode-se dizer que os lucros dos capitalistas da indústria de tecidos atingiram, realmente, a perto de 80%, sobre o capital. Que significa isto? Isto significa que, em menos de dois anos, os capitalistas embolsam todo o dinheiro que empregaram nas suas fábricas.

São lucros fabulosos. Os lucros nos grandes países capitalistas são, de modo geral, entre 3 e 7% — e os que ultrapassam esse limite já são considerados lucros extraordinários.

Enquanto isto, o salário-médio dos operários têxteis não chega a 700 cruzeiros mensais. É justamente porque pagam esses salários de fome, de um lado, e porque conseguem aumentar continuamente os preços de seus produtos, que os industriais de tecidos obtêm esses lucros espantosos. Isto explica a razão da crescente carestia da vida e da fome crescente das massas trabalhadoras. Se este governo, como todos os outros anteriores, não fosse um governo dos latifundiários e dos grandes capitalistas, é evidente que os preços dos tecidos poderiam sofrer uma forte redução e os salários dos operários ter um grande aumento, com a limitação dos lucros dos grandes capitalistas.

Vê-se, por isso, como mente descaradamente Getúlio quando para amarte a luta dos trabalhadores por suas reivindicações diz que «temos pouco que dividir». Quem não tem nada para dividir é a classe operária, são as massas populares, cada vez mais pobres e miseráveis. Mas os grandes capitalistas e latifundiários, os parceiros de Getúlio têm o que dividir: têm os lucros fabulosos que arrancam, justamente, tornando mais pobres e miseráveis as grandes massas trabalhadoras.

# Fartos das Promessas De Vargas os Mineiros Catarinenses

O salário médio nas minas de carvão é de Cr\$ 20,00 por dia — Alimentam-se com torresmo, farofa e café — Só a greve acabou com o roubo na pesagem do carvão — A razão está com os comunistas, é hora de atender ao chamado de Prestes

A terrível situação de miséria e fome a que estão condenados milhares de trabalhadores das minas de carvão de Santa Catarina acende a chama da revolta em seus corações. Em trem de governo de Getúlio Vargas ele já puderam se conecer que nada podem esperar deste governo, pois o memorial aprovado em assembleias e com 1.200 assinaturas entregue a Vargas, em mão própria, pelos delegados dos mineiros, obteve como única resposta o aumento de miséria, de exploração e da — ssão.

### — A GREVE DE 1950 —

Cada vez mais a atenção dos mineiros se volta para a experiência de luta da greve de setembro de 1950. Foi a única ocasião em que conquistaram alguma coisa. Quando 2.500 operários cruzaram os braços e resistiram durante 26 dias, os patrões tiveram que ceder a várias de suas reivindicações.

A média do salário nas diversas companhias carboníferas é de Cr\$ 20,00. Um mineiro ganha de 45 a 60 cruzeiros por tonelada de carvão, mas tem de pagar o ajudante e demais despesas. As companhias — Cia. Brasileira Carbonífera de Araranguá, Prosper S.A., Sociedade Carbonífera Boa Vista Ltda., Cia. Carbonífera São Marcos — usam essa manobra para lançar uns trabalhadores contra os outros. Mas os operários exigiram aumento de salário de 26 para 30 cruzeiros para os ajudantes e de 14 para 30 cruzeiros para os diaristas, e que esses aumentos fossem pagos pelos patrões.

Mas os mineiros sofrem outras tantas de exploração. São eles que devem pagar também o material explosivo usado nas minas, como dinamite e espoletas, sai do seu bolso a despesa com cabos e ferramenta, etc. Exigem, portanto, que os patrões pagassem tudo isso.

Os mineiros eram roubados no cálculo da quantidade de carvão extraído. Pois cada vagão era calculado «a olho» em 540 kgs. Os mineiros exigiram e obtiveram vitória conseguindo que o carvão fosse pesado na balança, o que lhes deu um aumento de 25% — 30%, ou dizer que vinham sendo roubados em 100 e 150 kgs. por vagoneta pelos magnatas do carvão catarinense.

Em 49, os mineiros obtiveram a promessa do abono de natal. Mas só puderam arranjar alguma coisa com a greve de 50, quando receberam 15 dias de salário do abono, isso mesmo com a clausula da assiduidade 100%.

### SALÁRIOS MISERÁVEIS

A miséria campeia nos lares dos mineiros. Seus filhos morrem de fome, poucos dias depois de nascerem. Porque as mães mal alimentadas não têm leite para eles. Raramente o mineiro consegue trabalhar todos os dias uteis do mês, principalmente se lhe toca trabalhar nas minas de corte a céu aberto. Basta chover para que o local de trabalho fique alagado. Os tra-

balhadores ficam parados nos dias de chuva e nos dias necessários ao esgotamento da água, pois não há bombas para isso.

Mas temos o exemplo de um servente da Sociedade Carbonífera Boa Vista, que trabalhou 24 dias no mês de fevereiro de 1951. Seu envelope diz o seguinte:

24 dias normais ..	Cr\$ 432,00
1,50 dias c/25% ..	
extra .....	33,70
Esgotamento de galeria .....	40,00
Repouso semanal .....	72,00
	Cr\$ 577,70

Mas os descontos reduzem a nada esse salário miserável:

Adiantamentos ....	410,00
Caixa de Aposentadorias .....	7,50
Aluguel .....	37,80

O operário recebeu no fim do mês a ninharia de 122,40. Um outro servente que só trabalhou dez dias, recebeu apenas 14,20. O envelope com pagamento mais alto, dentre os que nos foram mostrados pelos mineiros, é o de um operário da C.B.C.A. com 292 cruzeiros.

Com esses salários os mineiros não podem sequer fazer uma refeição no trabalho. Levam para alimentar-se um saquinho de pano com torresmo e farofa e um pouco de café. Nem se fala em carne, leite, ovos, verduras.

### — REIVINDICAÇÕES —

Os mineiros estão dispostos a pôr um fim a esta situação. No memorial enviado a Vargas exigem aumento de salário e o pagamento do repouso semanal sem assiduidade total. Ao mesmo tempo reivindicam que os sapatos e equipamento de trabalho, além de óculos, luvas, mascaras sejam pagos pelos patrões. Exigem a anulação das últimas elei-

ções em seu sindicato, na quais votaram apenas dos 3.000 sócios em sinal de protesto contra a chapa única. Em ligação com isso exigem o afastamento do pelego Raul Caldas, da Delegacia do Ministério do Trabalho. Os mineiros estão indignados com o IAPTEX que lhes extorquiu 7% dos salários e condena os inválidos à mendicância, havendo os que não podem sequer sair à rua porque não têm roupa. As pensões pagas de 80 e 100 cruzeiros, com há vários exemplos em Siderópolis.

### ATENDER A CONVOCAÇÃO DE PRESTES

Os mineiros catarinenses estão fartos das promessas de Vargas. Nestes longos e duros meses de espera sua situação se agravou dia a dia. A experiência do memorial enviado ao Catete lhes ensina que nada podem esperar dos demagogos e patrões que estão no governo. Os seus companheiros mais esclarecidos estão no dever de fazer ecoar nas minas e nos lares famintos a convocação de Prestes, no Manifesto de Agosto:

«Operários! Organizai vossas forças nos locais de trabalho e unificai vossas fileiras em âmbito local, regional e nacional. Lutai contra a carestia da vida, por maiores salários, contra a assiduidade 100 por cento, que diminui arbitrariamente os salários. Vossas mulheres e filhos não podem morrer de fome para que eriqueçam os patões e o governo consigam dinheiro para a guerra. Defendei na prática o direito de greve e lutai pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra o roubo do imposto sindical que angosta os traidores da classe operária. Lutai pela paz e pela independência nacional!»

## A PÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional; RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

# Grilo Gigantesco Protegido por Getúlio

# Voz dos Campos

## O GOVERNO MATA DE FOME OS FLAGELADOS

A SITUAÇÃO dos flagelados da seca continua a agravar-se. Toda a demagogia do governo e da Câmara sobre uma imediata e pronta assistência aos camponeses nordestinos é diariamente desmentida pelos próprios telegramas de governadores e prefeitos dos Estados do Nordeste ao Rio. Assim é que o governador do Rio Grande do Norte informa que já não possui nenhum recurso para continuar dando trabalho a algumas centenas de flagelados que foram colocados em obras do Estado, enquanto novas e novas levadas de camponeses famintos chegam às cidades do interior. Na Paraíba, o governador udenista José Américo dispensou 1.700 flagelados que estavam empregados em obras de aqueduto confiando-os num verdadeiro campo de concentração no interior do Estado. No Ceará, dezenas de flagelados que trabalhavam nas obras de construção de um açude, no município de Trauaçu, foram demitidos. O encarregado passou a admitir apenas os trabalhadores que possuem caminhões e jumentos para serviço do transporte de barro.

A grave situação em que se encontram dezenas de milhares de camponeses atingidos pela seca apresenta-se assim, como um grante atestado da incapacidade deste governo de latifundiários e grandes capitalistas para enfrentar qualquer problema do país e do povo. Já não se trata do combate à seca, que perto de 20 anos de atividade do demagógico Departamento de Obras Contra as Secas não conseguiu sequer iniciar ao contrário do que se está acontecendo na União Soviética onde verdadeiras desertos se transformam em férteis planícies irrigadas com o desvio dos cursos dos rios, construções de canais e o restabelecimento de milhões de hectares de terra. Trata-se aqui do problema simples de dar alimento e trabalho aos camponeses expulsos de suas lavas pela seca. Isto que o governo poderia realizar com alguns milhões de cruzeiros não o faz.

Por que?

Porque o dinheiro do povo está sendo criminosamente empregado na compra de armamentos e de navios de guerra para o lançamento de nossa juventude no massacre que os imperialistas já iniciaram na Coreia e pretendem estender a todo o mundo. Somente com os 50 milhões de cruzeiros de gêneras que Dutra e Getúlio entraram para alimentar os soldados de Truman na Coreia e os 700 milhões de cruzeiros empregados para a aquisição de cruzeiros nos Estados Unidos poderiam ser imediatamente enviados no Nordeste a construção de algumas dezenas de pequenas açudes e de novas levadas que dariam não o trabalho aos camponeses que ora se abatem com a fome e o desemprego.

Os camponeses do Nordeste se vêm obrigados, assim, a conquistar com suas próprias mãos o alimento de que necessitam e a lutar organizada para forçar as autoridades municipais a lhes garantir pão e trabalho.

## DISPOSTOS OS CAMPONESES DE SANTO ANASTACIO A RESISTIR A MAO ARMADA AS AMEAÇAS DE DESPEJO — O TATUIRA GETULISTA LABIENO MACHADO VENDEU DUAS VEZES, POR PREÇOS ESCORCHANTES, TERRAS CUJA POSSE E' CONTESTADA PELO ESTADO

**BANHADAS** pelos rios Paraná e Paranapanema existem grandes áreas de terras que se estendem até o rio do Peixe. Essas terras pertenciam ao Estado. Mas hoje os donos são outros. São grileiros que demandam com o Estado, alegando títulos de doação fornecidos no tempo da monarquia.

Um desses grileiros, por exemplo, de nome Labieno da Costa Machado, grilou uma área de mais ou menos 185.000 alqueires, sob a denominação de Fazenda, Vale do Parapanema. A fim de garantir a posse das terras começou a vender lotes desde 1916.

### BENFEITORIAS E PLANTAÇÕES

Os que compraram as terras, como é natural, nelas fizeram benfeitorias, plantações e casas. Mas devido às maquinagens de Labieno tinham suas terras constantemente invadidas, sob os mais variados pretextos: medições, local errado, área demais, etc. De 1947 para cá localizaram-se ali centenas de famílias. Desde então as terras foram vendidas de Cr\$ 1.500,00 por alqueire em diante, com entrada de 40% e o restante em prestações de 4 anos.

### A SITUAÇÃO ATUAL DOS CAMPONESES

Atualmente, por intermédio de seus capangas Labieno anda distribuindo intimidades aos camponeses para comparecimento imediato na sede da Fazenda, a fim de saldarem os débitos, prestações atrasadas, etc. tudo neste mês. Na Água do Tupi andou um capanga com um 23 na cintura, distribuindo as contas e intimidando o pessoal a comparecer. No Palmital e na Barra da Seca, andou um japonês empregado, e puxa-saco de Labieno, com um montão de intimidades para os sitiantes.

### NÃO PODEM PAGAR AS PRESTAÇÕES

No dizer de muitos sitiantes, a maioria do pessoal que está sendo intimado não pode realizar as prestações. Isto é, pagar como exige o tatiura Labieno. Nessa situação se encontram 90% dos sitiantes. Isto se dá devido à improdutividade da terra, às sementes de péssima qualidade fornecidas pela Casa da Lavoura, à falta de crédito e à exploração cada vez maior do latifúndio, que se manifesta de mil e uma maneiras.

### COMO E' FEITO O ROUBO

O escritório de Labieno, na sede da Fazenda, da manhã até a noite está cheio de sitiantes que ali vão para acertar as contas. Diante dos sitiantes, o tatiura expõe as suas condições, como um senhor feudal que é, e satisfaz como se acha, com os três filhos deputados e com o apoio de Getúlio para roubar os camponeses: a) quem dever prestações atrasadas de três anos em diante, não tem mais negócio com a fazenda e deve cair fora quando antes; caso queira ficar tem que perder o que já deu e comprar as terras de novo. As bases para a compra são: Cr\$ 6.000,00 por alqueire, do seguinte modo: 50% na entrada e o restante em dois anos. Nesta condições, o

co a entrada o sitiante está pagando a mesma terra que ele antes havia comprado. Isto significa um roubo. b) os que devem de dois anos pra cá têm de se pôr em dia, sob pena de serem lançados fora da terra.

### PORQUE ESSA PRESSA DE LABIENO

Vários engenheiros chegaram e estenderam suas barracas naquela região. Começaram a trabalhar para localizar as terras do Estado, cuja maioria está nas mãos de Labieno.

Por aí se vê que existe um miserável conluio visando os sitiantes. Dizem que as terras são do Estado, mas que os sitiantes não perdem um tostão porque Labieno dará outras terras nos lugares que os engenheiros do Estado fixarem. As terras reivindicadas pelo Estado chegam a cem mil alqueires. Ultimamente Labieno recuperou 25 mil alqueires, numa questão que ganhou contra o Estado. Agora, quando se dá esse roubo, parece que em ligação com Labieno, andam uns coretores do Estado do Paraná oferecendo terras de Cr\$ 130,00 em áreas até 103 alqueires, situadas em Campos de Mourão. Procuram iludir os sitiantes do Paranapanema, tirando-lhes da cabeça a idéia de defenderem essas terras que já compraram e dizendo-lhes que Getúlio perante a posse das terras do Paraná.

### DISPOSTOS A LUTA ARMADA

A maioria dos camponeses do Paranapanema tem como documentos simples recibos, passados pelo escritório da Fazenda. Não têm escrituras e o Labieno disse que quem não tivesse escritura até o fim do mês, nem que já houvesse pago tudo, não conseguiria mais escritura. A maioria dos recibos estão assinados, com autorização do Labieno, por um pseudo engenheiro chamado João Caetano, que fugiu da Fazenda faz poucos meses por estar envolvido num roubo de terras em grande escala.

Como poderão os sitiantes, ainda mesmo os que têm dinheiro, pagar terras que estão em demanda e sujeitos de uma hora para outra a uma ordem de despejo? Esta é a razão por que todos os sitiantes e arrendatários, no Palmital, Barra Seca, Água do Mastro, Água da Saúde, Água do Tupi, Barra da Bessarabia, lugares mais atingidos, estão profundamente revoltados com esse estado de coisas. Eles sabem que os ladrões aqui são do partido de Getúlio e que antes de Vargas subiu ao poder eles estavam mais quietos e chegaram até a perder terra para outros grileiros como Tolosa, Prefeito de Santo Anastácio, Tônico de Barros, Dr. Alencar etc.

Por isso, os camponeses falam em seguir o exemplo de Porecatú, mas «um Porecatú muito maior».



O exemplo a seguir é o dos camponeses de Porecatú

## "Democracia Popular"

Está circulando o número cinco deste ano do jornal "Democracia Popular". Na primeira página, está reproduzida a entrevista de Stalin ao jornal "Pravda". Destacam-se, ainda, em seu texto, as seguintes matérias: — Os Criminosos de Guerra Norte-Americanos Não Escaparam ao Castigo!; A Quem Beneficiam a Morte e as Ruínas?, de Albert Norden; A Literatura e a Arte na Luta pela Nova Polónia, W. Sokorski; a Luta Contra o Rearmamento da Alemanha Ocidental e as Tarefas do Partido Comunista Francês, Jacques Ducloux; Terceiro Aniversário dos Acontecimentos de Fe-

## O EXEMPLO DE PORECATÚ

Os bravos resistentes de Porecatú voltam às suas terras, onde a polícia e os latifundiários, como os irmãos Lunardelli, pretendiam expulsá-los. A terra que desbravaram, que plantaram e onde edificaram seus lares, volta a ficar em suas mãos. A luta dos resistentes obrigou o governo de Vargas e Munhoz da Rocha a um recuo, suspendendo, por enquanto, os sangrentos despejos que estavam sendo realizados no Norte paranaense. Muitas centenas de posseiros desta região compreendem, agora, que para os camponeses conseguirem a terra para trabalhar ou se manterem nas terras onde já trabalham só existe realmente um caminho: — o mesmo caminho que seguiram os resistentes de Porecatú e por onde continuam a seguir mais fortes, com o apoio organizado de seus irmãos camponeses do norte paranaense e com a experiência desta primeira fase da luta.

Os resistentes de Porecatú voltaram às suas terras mas não têm ilusões neste governo de grandes capitalistas e latifundiários, onde, afinal de contas, são os interesses de assassinos e esmoleadores como os Lunardelli que predominam. Por isso se mantêm em armas. Por isso ampliam a sua organização na Liga Camponesa de Centenária, onde se encontram reunidas centenas de famílias camponesas do norte paranaense. Os resistentes de Porecatú não se deixarão enganar desprezados: emboscadas e nos novos assaltos que preparam os latifundiários e o governo do grande fazendeiro Getúlio Vargas. Enquanto o governo estiver em mãos dos latifundiários e grandes capitalistas, os camponeses que lutam pela terra não têm outra solução do que a de empunhar armas para garantir a posse da terra. Assim é que, em Porecatú, os resistentes não somente voltam às terras de onde tentaram expulsá-los, mas ajudam a outros camponeses sem terra a tomar as terras dos latifundiários e a se manterem nelas.

Este é um grande exemplo e uma grande lição para os camponeses de todo o Brasil. A vitória obtida pelos camponeses em Porecatú, que não é definitiva, mas tem grande significação, diz a todos os camponeses: — «Se quereis realmente a terra para trabalhar, tomai a terra dos latifundiários e de armas na mão, como fizeram os companheiros do heróico Francisco Bernardo, defendei vosso direito à terra contra os latifundiários assassinos e seus capangas do atual governo e da polícia. Lutai pelo governo democrático popular, proposto por Luiz Carlos Prestes no Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que entregará terra e ferramentas aos camponeses trabalhadores».

### ◇ CAMPONESES CONTRA A GUERRA

No Estado de São Paulo mais de 200 camponeses de Água Tucuman, Água da Fartura, Cabeceira da Água, Capivara e Água S. Bartolomeu enviaram ao presidente da República um abaixo-assinado se manifestar ao contra as despesas para a guerra e o envio da juventude brasileira para morrer na Coreia em defesa dos norte-americanos.

### ◇ PELA POSSE DA TERRA

23 famílias camponesas da fazenda Rio Preto, em Vairaparaiso, Estado de São Paulo, estão organizando um Comitê da Frente Democrática de Libertação Nacional para orientar e dirigir a sua luta pela posse da terra.

Os camponeses estão dispostos a não entregar aos tatiuras a renda de 1.500 cruzeiros por alqueire de terra e a não abandonar as suas posses.

### ◇ PERSEGUIÇÃO AOS CAMPONESES

O chefe de polícia de Curitiba, capital do Estado do Paraná, enviou numerosa expedição policial para o norte do Estado, sob o pretexto de prender o grande líder dos trabalhadores brasileiros Luiz Carlos Prestes, mas na verdade para dar caça e assaltar os posseiros, saqueando suas propriedades.

### ◇ CAMPONESES DEBATEM O MANIFESTO DE PRESTES

Os camponeses do distrito de Missão Nova, no município de Missão Velha, Estado do Ceará, reuniram-se para debater o Manifesto de Agosto de Luiz Carlos Prestes. O ponto 4 do Programa Revolucionário

da Frente Democrática de Libertação Nacional — A TERRA A QUEM A TRABALHAR — foi objeto de particular atenção dos camponeses.

### ◇ CAMPONESES CONTRA OS TRAIADORES E SEUS PATROES

Os trabalhadores da Usina Auaçu, município de Santa Amara, Estado da Bahia, queimaram um judas representando Truman. Em Sapé enforcaram outro judas que representava o traidor João Neves da Fontoura. Na fazenda Socotó, município de Bonfim, mais de 100 camponeses participaram de um comício que se encerrou com a queima de um judas cujatzia de Truman.

### ◇ MANIFESTO AOS CAMPONESES DE CANAPOLIS

A Comissão Organizadora do 1.º Congresso Campones de Canapolis, Estado de Minas Gerais, que foi criminosamente proibido pela polícia do governador Juscelino Kubistchek, a mando de Getúlio Vargas, dirigiu aos camponeses e ao povo do Triângulo Mineiro, após aqueles acontecimentos, um vibrante manifesto.

Nesse manifesto, são denunciadas todas as violências praticadas contra os camponeses, a política de guerra do governo e o estomamento cada vez maior das massas trabalhadoras.

O manifesto acentua que enquanto milhões de camponeses não tem terras, o governo está distribuindo lotes de terras de graça para os fascistas estrangeiros, como recentemente aconteceu em Patos de Minas.

Terminando, o manifesto conclama os trabalhadores a se organizarem em associações, ligas ou uniões, exigindo do governo as medidas concretas no sentido de melhorar suas vidas, baseando suas lutas nos 11 pontos do Programa do Congresso.

**Que dados interessam para uma reportagem de fábrica?**

Para ajudar os seus colaboradores, assim como estes nos ajudam com as suas notícias, etc., a VOZ OPERÁRIA achou útil sugerir-lhes um roteiro para a coleta de dados que interessam a uma reportagem de fábrica.

Eis enumerados os principais desses dados segundo nosso ponto de vista:

- 1) Numero de operários que trabalham na empresa.
- 2) Os lucros mais recentes da empresa.
- 3) Salários dos operários — salario médio e classes de salarios.
- 4) Numero de menores e de mulheres.
- 5) Salario medio dos menores e das mulheres.
- 6) A fabrica se dedica à produção de guerra?
- 7) Qual a jornada de trabalho? São pagas as horas extra?
- 8) Regime reinante na fabrica. Perseguições. Policia politica e particular.
- 9) Condições de trabalho (higiene, refeitório, creche, etc.)
- 10) Grau de organização dos operários (movimentos espontaneos, queixas, reclamações, etc.)
- 11) Lutas organizadas.
- 12) Trabalho insalubre. Sua remuneração.
- 13) Ordenados dos diretores e chefes.
- 14) Multas e exigencia de assiduidade.
- 15) Pagamento do repouso semanal.

De posse desse roteiro, amigo da VOZ OPERÁRIA, colha elementos no seu local de trabalho e nos locais de trabalho que for possível e remeta-nos para enriquecer as seções do semanario politico de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional!

**EXTINÇÃO DAS MULTAS**

Os ferroviários da Sorocabana realizaram no dia 8 de abril uma assembléa em Botucatu, à qual compareceram trabalhadores de todos os setores da ferrovia, como Barra Funda, Itapetininga, Mairinck e Assis. Estiveram presentes comissões de mulheres dos ferroviários, que participaram dos trabalhos da assembléa.

Varios ferroviários falaram debatendo as reivindicações da corporação, como sejam a expulsão do massacrador dos ferroviários Chafic Jacob, a extinção das multas e a volta dos dispensados por greve, sendo tirada uma comissão de luta para apresentar às autoridades as reivindicações dos ferroviários.

Zulmira Pasconlich, Presidente da União Feminina, fez um energico discurso conclamando as companheiras dos ferroviários a se organizarem e lutarem ao lado dos seus maridos por mais pão para os seus filhos.

Encerrou a sessão o vereador Francisco Ramires, conclamando os ferroviários à organização e à luta, porque só através da luta e da organização é possível solucionar os problemas. Ramires deu exemplos mostrando como as classes dominantes vivem da exploração da classe operária e para comprovar citou os deficits orçamentários que os governos cobrem à custa do sangue e do sacrificio da classe operária.

OSCAR R. PAZ — (Botucatu — São Paulo)

**PERSEGUIDOS POR PEDIREM AUMENTO NA "MATARAZZO", DE RANCHARIA**

Uma turma de operários da «Matarazzo», de Rancharia, São Paulo, reuniu-se a fim de pedir aumento de salario ao gerente Julio Santoro. Este respondeu que ia procurar estudar a melhor forma de satisfazer o pedido. A turma de operarios, esperancosa, voltou a trabalhar. Depois de três de conferencias com o «puxa» de sua confiança, Santoro resolveu investigar quem era o cabeça do movimento. Os seus «puxas» Alberto Agostinho, Carijó, Laércio Mazanho e André Mocamo se prontificaram a acusar os operarios de miseria salarios. Imediatamente foram castigados os operarios de 14 anos de serviço. Os de 10 e 12 ficaram sujeitos a trabalhar somente 8 horas a ou-

cada, mas vão até a revista na portaria para impedir, o curto tempo da hora de almoço. Isto significa humilhação para os operarios antigos que são castigados em frente dos vendedores de algodão.

(Rancharia - São Paulo)

**CAVALARIA RURAL PARA GARANTIR OS DESPEJOS**

NO DIA 22 de Abril, domingo, no Patrimonio do Palmital andou um «jeep» tripulado por um sargento com uma metralhadora e mais três soldados com parabeluns e fuzis. No «jeep» estava escrito: Esquadra da Cavalaria Rural. A tripulação do «jeep» fazia parar transeuntes, revistava-os remezia em suas compras, dirigia-lhes palavras: os camponeses que estavam montados em forçados a apelar e tinham os arreios revistados; caminhos carregados de algodão foram mandados parar e revistados todos os tripulantes, inclusive os donos do algodão. Os policiais tomaram revolvers, facas e até pequenos canivetes que, ali mesmo, quebravam. Um propagandista vendia facas de mesas e os policiais tomaram as facas.

Alguns camponeses disseram, mostrando sua revolta e seu espirito pratico: com duas carabinas, atocavados, nós ri-pamos esses bandidos ou com gasolina nós pomos esse «jeep» e esses bandidos para o ar. Estas violencias são o prenuncio de coisas maiores. O regimento de cavalaria aquartelado em Presidente Wenceslau, com mais de 300 praças, que o governo diz que é para proteger a Reserva Florestal contra os grileiros, não passa de um embuste. A cavalaria está a serviço dos grileiros. Porque os policiais não revistam os jagunços de Labieno, Tolosa e outros? Esta policia é para aplicar os despejos contra os camponeses. Mas os camponeses estão dispostos a resistir.

(Presidente Prudente) PAULO



Além desta desumanidade resolveu o «puxa» Alberto Agostinho, da oficina de carpintaria, criar serviço obrigatório aos domingos, dizendo que não lhe interessava saber de lei do Brasil. Combinado com Julio Santoro ordenou a quem não quisesse trabalhar que pedisse demissão ou então seria dispensado.

Em virtude de trabalhar 60 horas por semana, achou o carpinteiro Natalio Saldanha que não devia trabalhar aos domingos porque não podia com tanto estorço e a lei proibe o trabalho dominical.

Na oficina mecânica trabalha há 14 anos o operario Jurandir, quase invalido de uma mão, acutilado na mesma oficina por um turno. Foi castigado pelo motivo de pedir para trabalhar somente 8 horas, ele que ganha 4 cruzeiros por hora.

As perseguições dos «puxas» são feitas de maneira disfar-

**VOZ dos LEITORES**

**REGIME MILITAR NA ESTRADA DE FERRO DE GOIÁS**

Tomou posse como diretor da Estrada de Ferro de Goiás, o capitão Mauro Borges Teixeira, filho de Pedro Ludovico, governador do Estado. Convidado por uma comissão de operários, o novo diretor compareceu ao lado dos chefes da Estrada às oficinas de Locomoção. Ao seu discurso respondeu o trabalhador Gabriel José Pereira, ex-combatente da FEB que, em nome dos ferroviários, manifestou repulsa aos desmandos das administrações passadas que deixaram os trabalhadores na maior penúria e a Estrada em completo desmantelo. Esses desmandos atingiram o auge na administração do eng. Jeronimo Curado Fleuri, que abriu todas as seções a policia terrorista do Cel. Caetano Retori. Esta prenda e espancava sistematicamente os trabalhadores que ousavam reclamar seus direitos. A roupa de serviço, por exemplo, há mais de dois anos, não é paga aos trabalhadores; as horas extraordinárias são sonegadas e só foram pagas em parte diante da greve no Depósito de Locomotivas (Tração).

Oferido com as denuncias contidas no discurso, naturalmente porque tentou seguir o mesmo caminho, o capitão Mauro interrompeu o discurso do operário Gabriel e secundado por sua malta de provocadores, tendo à frente o chefe das oficinas Antero Sá, ameaçou-o de punição e expulsão da Estrada. Sem temer as ameaças, o bravo

ferroviário continuou suas acusações e, sob palmos da mesa, disse que não se admirava de ser punido porque a história está cheia de lutadores sacrificados por dizer a verdade diante dos dominadores.

No dia seguinte a sua entrada nas oficinas foi proibida e ele avisado da suspensão por 30 dias e de que está sendo processado. Sua suspensão foi depois prorrogada por mais 60 dias.

Ao novo diretor da Estrada, e que cabia era apurar as denuncias feitas e não perseguir os trabalhadores que não rezam pela sua cartilha. Isso mostra que ele, como seus antecessores, se apoia nos chefes e ladrões. E mostra também a demagogia do seu pai e governador Ludovico, que durante a campanha eleitoral, para enganar o povo e os trabalhadores e obter votos, ferreteou esses mesmos opressores e gangsters em que agora se apoia de novo.

Se os ferroviários de Goiás não quiserem trabalhar sob o regime de escravidão militar, sem o reconhecimento de nenhum direito, têm que lutar e se organizar por cima de idéias politicas e religiosas para a conquista de melhores condições de vida e de trabalho, sem nenhuma ilusão com as classes dominantes traidoras dos interesses da nação.

JOSE' BENEDITO (Araguari — Minas Gerais)

**PARALISAÇÃO DE PROTESTO NA FIAÇÃO PELOTENSE**

Na Cia. Fiação e Tecidos Pelotense, as operárias trabalham como escravas. Antes nós tínhamos que limpar os teares, ficavamos sujas até dentro dos olhos. Enquanto uma limpava o tear, as outras ficavam paradas. As companheiras mais corajosas lutaram por melhorar nossa vida e também para que não fizéssemos mais aquele trabalho que não é de tecelã. Por causa disso fomos à greve em 1947. Houve operárias presas e perseguidas, mas não fizemos mais aquele trabalho.

O chefe geral, Arlindo Soares, é um ditador, vive nos perseguindo.

No dia 9 de março entrou para o serviço de limpeza dos teares o menino Mario Dias, ganhando seis cruzeiros por dia. Acontece que no dia 16 desaparecera um relógio-pulseira e dois cruzeiros da operária Eva, uma tecelã. O Mario estava limpando o tear do lado e Eva deu o alarme. O chefe veio e levou o Mario e mais cinco operários que estavam perto e, como se fosse dono até da vergonha dos trabalhadores, revistou a todos. Como não encontrou nada, lançou a culpa sobre o Mario.

Na hora da pegada da tarde, o chefe geral segurou o Mario e levou para o escritório, dizendo que ele ia ficar suspenso até aparecer o roubo.

Nós já estávamos trabalhando, quando uma companheira gritou: «isto já é demais. Paremos os teares». E na frente do escritório onde o carrasco Arlindo estava julgando do pequeno Mario, nós dissemos: «Enquanto não soltar o Mario, as máquinas vão ficar paradas». O danado levou ainda uns dez minutos para soltar. Daí a pouco apareceu o tal roubo. Talvez a Eva tivesse deixado cair a bolsinha no meio da massaroca. E o pior é que ficou por isso mesmo.

Isso já era para contar há mais tempo. Mas para botar o meu nome, logo me jogavam na rua. Mas os companheiros disseram: escreva e não assine. Assim fiz porque quero ficar na fábrica, pois preciso ganhar o pão, mesmo que seja a miséria que nos pagam, e para lutar e um dia poder ajustar contas com o carrasco Arlindo e com todos os tubarões que aumentam o preço da carne e do feijão, escasseiam a luz e o transporte e agora querem mandar soldados brasileiros para a Coreia. O meu filho é que não vai. Eu pensei: a gente trabalha como escrava, aguenta desafiro para poder criar os filhos para depois ir lá para a Coreia morrer? Por que eu não sei. É claro que, como eu, pensam muitas operárias.

(Pelotas) Rio Grande do Sul

**CONTRA O ENVIO DE BRASILEIROS PARA A AGRESSÃO À CORÉIA**

Manifestamos nosso energico protesto contra a aprovação dos creditos fabulosos para armamentos e para navios de guerra. Tamber expressamos nosso repudio às intenções de enviar nossa juventude para a guerra de agressão desencadeada pelo imperialismo ianque, barbaro agressor da Coreia.

Ass.) João Ramalho, Francisco Pinto Andrade e mais 23 assinaturas.

**MILHARES DE CAMPONESES PROTESTAM CONTRA O PROCESSO**

O juiz de Santo Anastacio exigiu novamente o comparecimento dos líderes Nestor Vera, Pedro Greco, Sebastião José Pais, Dr. José da Silva Guerra, Manuel Boto e outros para depor no processo montado contra os camponeses que participaram do Congresso de Março de 1949.

Em resposta à justiça da classe dominante, que revive um processo já amplamente desmascarado, os perários de Assis a Santo Anastacio enviaram centenas de assinaturas em abaixo-assinados protestando junto ao juiz da comarca. Camponeses de Agua do Tupi e Palmital foram em comissões ao Forum de Santo Anastacio e entregaram 746 assinaturas de protesto em vários abaixo-assinados, no dia 18 de abril último. De Lutecia, os colonos de café enviaram 120 assinaturas; de Taruman- Assis, foram enviados 28 abaixo-assinados; de Rancharia e de Bernardes mais de 200 assinaturas.

Os camponeses sentem a necessidade de defender a liberdade e a vida de seus líderes e, por isso, os protestos se avolumam para desmascarar a cambada de grileiros que estão por trás do processo e agora mandaram revive-lo, inclusive João Tolosa que dirigiu o assalto e está despejando o grilando terras da reserva florestal.

(Santo Anastacio — São Paulo)

# Vida de VOZ OPERARIA

## DISTRIBUIÇÃO DA VOZ NAS FABRICAS E EMPRESAS

Na luta pela nossa liberdade nacional do jugo imperialista, é necessário um trabalho de organização, de agitação. Urge melhorarmos rapidamente o trabalho de esclarecimento e educação do povo, e para isto, já nos chamamos a atenção do Informe Político apresentado ao Plano de Vereiro. É preciso portanto, dar importância a "Voz" no trabalho de esclarecimento da massa e elevação do seu nível teórico. A campanha de todo trabalho nas empresas também é um método de distribuição da "Voz".

A maior parte das empresas, não só no Distrito Federal como também nos Estados, não são atingidas pela "Voz", e as que são atingidas apresentam uma desproporção enorme entre o número de operários da fábrica e o número de exemplares vendidos. É nos bairros que concentramos a divulgação da "Voz", substituímos de todas as formas, a distribuição para as fábricas, e constituímos um erro. É necessário que cada agente responsável pela distribuição da "Voz" faça imediatamente um levantamento das fábricas existentes na sua cidade de ação a fim de dentro de um prazo fixado em período determinado nos principais, serão a maioria das fábricas, estando divulgado o nosso jornal.

Para esse trabalho, já existem inúmeras experiências positivas, entre elas e colocamos semanalmente de um ou mais exemplares de jornal de porta de fábrica ou porta de passagem ou reunião obrataria das "Vozes" o comando de casa em casa, visando exclusivamente as residências dos operários de determinada fábrica. O comando na porta da fábrica muitas vezes não se apresenta totalmente negativo, sendo apenas limitado da utilização, e isto ocorre por termos os operários a regressão patriótica consequente da dor da desorganização que se colocam no caso de empresas que trabalham de quem compra a nossa luta e nossa democracia, delatando ao patrão. Neste caso, o comando deve ser feito no comando fora da porta da fábrica em local de trânsito ou concentração de operários das fábricas. Mas, o importante é que a divulgação da "Voz" seja feita imediatamente nas empresas porque só assim estaremos dando um visível apoio ao objetivo de nos colocarmos e mídia com as tarefas trazidas pelo Plano de Vereiro.

### DESAFIO FRATELNO EMULACAO RIO-S. PAULO

O bairro de Lapa, no D.F. vendeu 100% mais que o bairro de Lapa em São Paulo. Os agentes da Light venderam mais 200% que os agentes da CMTG, de São Paulo. O bairro de Banguassu vendeu 23% mais que o bairro de Itanã em São Paulo, que, entretanto, liquidou o seu débito. O bairro de São Geronião no D.F. vendeu 40% mais que o bairro de Ralinho, em São Paulo, além de ter liquidado o seu débito.

# Ganhemos as grandes Massas para o Apêlo

(Conclusão da 1.ª pág.)

todos. Ao lado disso, comissões representativas devem ser formadas a fim de procurar nos diferentes lugares, as organizações, clubes, associações religiosas, humanitárias, etc., de toda a espécie, assim como líderes e pessoas de destaque, para lhes propor a adesão.

## INSTITUIR A EMULACAO A CURTO PRAZO

Um método de grande importância para o impulso da campanha e para o seu controle efetivo, que deve ser feito pelas próprias organizações de massa, é o método da emulação. Durante a campanha do Apêlo de Estocolmo, cujas valiosas experiências devem ser aplicadas e desenvolvidas foi instituída a emulação mensal. A experiência manda, por isso, que na campanha do Apêlo por um Pacto de Paz não se abandone essa conquista prática mas que seja instituída, além dela, a emulação semanal e a emulação por dias. A emulação instituída para os domingos de coleta, com bons prêmios, capazes de despertar o entusiasmo dos partidários da paz, representa um grande fator de desenvolvimento da campanha.

## ARGUMENTOS PARA NOSSO POVO

A campanha por um Pacto de Paz entre as 5 Potências tem todas as possibilidades de ser a campanha das grandes massas de

## COMENTARIO NACIONAL

(Conclusão da 1.ª pág.)

numa luta em defesa da paz, os comunistas não podem vacilar. Entretanto, em aproveitar todos os fatos, todos os acontecimentos e todas as discussões que se travam no seio das massas para esclarecê-las e apontar que as lutas pela paz, pela independência nacional e pelo pão se entrelaçam e são interdependentes.

Neste trabalho paciente e audacioso de esclarecimento, entretanto, os comunistas não podem deixar de apontar a única e verdadeira solução para os anseios de paz, liberdade nacional e bem-estar do povo brasileiro. Esta solução — e não há outra — é a realização prática do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o qual não se pode perder de vista em nenhum instante.

Se é partindo das lutas práticas e imediatas pela paz, pela independência nacional e pelas reivindicações que se pode possibilitar às grandes massas a compreensão do Programa da F.D.L.N., é, por outro lado, dando às massas a larga perspectiva nele, é a que estas lutas poderão atingir as formas mais altas, mais eficientes e elevadas. Só na medida em que, lutando pela paz e pelas reivindicações imediatas, as massas forem esclarecidas de que não há outra solução para os seus problemas que a indicada por Prestes e os comunistas no Manifesto de Agosto é que elas poderão seguir resolutamente pelo caminho das lutas e ações revolucionárias que derrotarão os opressores imperialistas e os espoliadores feudais-burgueses e colocarão definitivamente nosso país no campo da paz e do socialismo, sob um governo de Democracia Popular que assegurará a todo o povo paz, pão, terra e liberdade.

nosso país. Isso depende da capacidade de mobilização e organização dos partidários da paz. Se levamos argumentos ao seio das massas se mostramos de forma simples e convincente que o Apêlo se liga à luta contra o envio de nossos soldados para a Coreia, que assinar o Apêlo, organizar pessoas em torno do Apêlo, é contribuir para limitar o conflito na Coreia, criar possibilidades para terminar esse derramamento de sangue e impedir a ida dos nossos filhos e irmãos para o servidouro da guerra, conquistaremos novos milhares para a causa da paz e cumprimos a missão que de nós esperam os demais povos amantes da paz.

## GRUPOS COLETORES DE EMPRESA

Uma das forças mais ponderáveis dessa campanha é a classe operária que, ao lado dos camponeses e dos jovens são os maiores sacrificados pela guerra. Constituir grupos coletores entre os trabalhadores de empresa, que serão os núcleos dos futuros Conselhos de Paz de empresa, é uma tarefa que se impõe aos operários e militantes sindicais. A esses grupos devem ser atribuídas cotas compreendendo a unanimidade dos empregados da empresa somadas às pessoas de suas famílias. Na campanha do Apêlo de Estocolmo, São Paulo recebeu aos partidários da paz uma experiência que não pode ser esquecida para os que trabalham nos meios operários. Foram as visitas de fábrica a fábrica. Uma comissão tirada numa fábrica procura os operários de outra fábrica, reúne-os, com eles palestra, mostra e objetivos da campanha do Apêlo. Obtem as assinaturas. Daquela fábrica já se forma outro grupo que, em contacto, com o primeiro grupo e, assim por diante, vai realizando o mesmo trabalho. É uma experiência.

## URGE INTENSIFICAR A PROPAGANDA

Mas será utilizando todos os meios possíveis para a propaganda do Apêlo, que ainda está atrasada, que a campanha por um Pacto de Paz ganhará o impulso de massas que deve ter e caminhará para atingir seus objetivos. As condições são favoráveis para os partidários da paz de nosso país cumprirem a sua cota, isto é, para o povo brasileiro dar cinco milhões de assinaturas em defesa da vida e contra a remessa de nossos filhos e irmãos para a Coreia. Nem há pai nem mãe brasileiro, não há irmão ou noiva, não há pessoa digna que a isso se recuse. Assim, daremos uma destacada contribuição à campanha dos povos para que a ONU volte a desempenhar o seu papel e estaremos à altura da missão que de nós esperam os partidários da paz em todo o mundo.



# Por Cr\$550.000,00 para a Voz Operária!

## Anima-se o Concurso em vários Estados

Foi lançada em Goiás a Campanha Estadual Pro «Imprensa Popular». Decorrido dez dias apenas, foram cumpridos dois décimos do plano.



Irany Cesar da Silva, candidata do bairro recifeense de Sto. Amaro

A cota que inicialmente a «VOZ OPERÁRIA» era de Cr\$ 20.000,00. O Presidente da Campanha em Goiás, Afonso de Azevedo, telegrafou à direção desta organização, sugerindo a cota e dobrando-a para Cr\$ 40.000,00.

Responde pela propaganda da campanha o poeta José Godoy Garcia.

### RECIFE

No bairro de Casa Amarela no Recife foi constituída uma Comissão de Ajuda à «VOZ OPERÁRIA». A comissão já iniciou suas atividades e do plano de trabalho para o mês corrente além de uma conferência sobre a importância deste semanário na luta pela paz e a independência nacional.



Campanha do município espiritosantoense de Guacuí. Elza Gomes de Moraes é uma ativista participante das campanhas pela paz e pela imprensa popular.

### NO ESPIRITO SANTO

Mais cinco candidatas ao título de Rainha foram lançadas no Espírito Santo. Rosita Bento, candidata de Cachoeiro do Itapemirim, Reine Mesquita, candidata do bairro Ilha da Luz também em Cachoeiro, Isabel da Silva, candidata dos comerciantes de Vitória, Jacira Nascimento, candidata da juventude e do bairro de Jucutuquara, em Vitória, e Maria Daude Meireles, candidata dos doqueiros de Vitória.

### RESULTADOS EM VITORIA

Na festa por nós noticiada, no bairro de Santa Lucia, em Vitória à qual compareceram mais de 400 pessoas, foi realizado um concurso para a escolha da candidata que imprimisse uma frase melhor sobre a «VOZ OPERÁRIA». Venceu a candidata da Ilha do Príncipe, Itamar Ribeiro.

### PREMIOS

1.ª lugar — acima de mil votos — um finíssimo estofo de perfume. 2.ª lugar — acima de mil votos — um fino cor' de seda. Háverá prêmios para as demais candidatas.

Marlene Siueira (Bairro Sta. Lucia)	381
Isabel da Silva (Comerciantes)	378
Itamar Ribeiro (Ilha do Príncipe)	306
Josefa da Conceição (Sto. Antonio)	222
Maria Daude Meireles (Doqueiros)	40

EM GUACUI	
E' o seguinte o resultado da apuração realizada no município de Guacuí:	
Elza Gomes Moraes	273
Leonor Gomes Barros	117
Geralda Oliveira	100

# O caráter Mobilizador

(Conclusão da 1.ª pág.)

Na o camarada Stálin, a guerra só será inevitável se as provocadores de guerra conseguirem envolver seus respectivos povos numa rede de mentiras e calúnias e, assim, arrastá-los à carnificina. A propaganda de guerra consiste, fundamentalmente, em apresentar os atos de agressão como «medidas de defesa» e a política de paz da U.R.S.S. e dos países de Democracia Popular como uma política de guerra. Ao levantar portanto, a questão decisiva do julgamento da política de cada uma das grandes potências em relação aos seus esforços concretos de chegar a um Pacto de Paz, o Apêlo vai ao encontro da necessidade de um esclarecimento perseverante, planejado e diário das massas a respeito de quem realiza uma política de paz e de quem prepara a guerra e a agressão.

Estes dois aspectos do APÊLO POR UM PACTO DE PAZ — seu caráter mobilizador e seu caráter esclarecedor das grandes massas — determinam, sem dúvida, o sentido da nova campanha de assinaturas que já foi lançada, há mais de uma quinzena, em nosso país.

Trata-se de obter a adesão de milhões de brasileiros, em número ainda maior que o dos que subscreveram o Apêlo de Estocolmo, ao APÊLO POR UM PACTO DE PAZ. Este, o caráter mobilizador da campanha, que precisa ser planejada e controlada, com a organização dos comitês de assinaturas, as visitas de bairro em bairro, de fábrica em fábrica, de fazenda em fazenda, de casa em casa.

Mas já se trata agora, também de debater no seio da massa o problema da

paz, de esclarecê-la rapidamente — pois a situação internacional se arrasta rapidamente — sobre o que é uma política de paz e uma política de guerra, sobre quem luta pela paz e quem prepara a guerra. Isto exige formas novas de trabalho nesta nova campanha, além das já provadas como eficazes pela campanha de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo. Quais são essas novas formas de trabalho? São as que possibilitam: 1) a difusão maciça do APÊLO em todos os locais de trabalho e residência; 2) a adesão de mais diversas organizações, desde as organizações operárias e os clubes juvenis até as Assembléias Legislativas à campanha por um Pacto de Paz entre as grandes potências; 3) a organização nas empresas, nos bairros e no campo de comitês de partidários da paz.

A própria campanha, as próprias iniciativas dos partidários da paz irão revelando e selecionando no processo da campanha estas formas novas de trabalho. Mas, desde já é necessário destacar por sua importância a realização de reuniões assembleiárias nos bairros nas portas de fábrica nas organizações de todos os tipos, nas fazendas e vilas para debater com a massa o APÊLO POR UM PACTO DE PAZ. É principalmente a realização planejada e intencional dessas assembleiárias populares que poderá não só criar novas organizações de partidários da paz e novas e novas coletoras de assinaturas ao APÊLO, como ainda enfocar num debate vivo com os trabalhadores, os camponeses e o povo em geral o problema da paz ligado estreitamente com a luta contra as Resoluções da Conferência de Washington, contra a guerra da vida e a política de guerra e colonização de nossa pátria.

# VARGAS E' CUMPLICE E NÃO PRISIONEIRO DOS TUBARÕES E EXPLORADORES DO POVO

Cada promessa de Getúlio é seguida de novos aumentos — Crescem sem cessar os lucros dos capitalistas — Quem manda seu ministro da Guerra a Washington só pode aumentar a carestia — Na luta por seus direitos os trabalhadores atuarão em suas organizações para desmascarar a demagogia e expulsar os pelegos

**CADA VEZ** que Vargas vem a público escarnecer dos trabalhadores com novas promessas, o que acontece na prática é um novo encarecimento do custo da vida. Assim acontece, agora, com a carne argentina, que foi centro da demagogia getulista sobre a redução do preço dos artigos de primeira necessidade, «para já». A carne argentina ficou durante mais de um mês armazenada nos frigoríficos do porto, à espera do discurso demagógico de 1º de Maio, para ser posta à venda não a seis cruzeiros mas a quatorze e isto mesmo à título de experiência. Não há dúvida que os grupos interes-

sados na compra dessa carne guardada há meses e por diversas vezes recusada pelos ingleses estão fazendo uma grande e rendosa negociação. A realidade é que a carestia vem aumentando sem cessar sob o regime de Vargas. A onda de majorações dos preços, iniciada no momento mesmo em que ele tomou posse, não se deteve e não há sinais de que vá parar.

## CUMPLICE E NÃO PRISIONEIRO

Getúlio se queixa hipocritamente da «onde dos interesses egoístas, que, de todos os la-

dos, tentam impedir a livre ação do Governo», que é epígrafe dos interesses dos especuladores e dos gananciosos. Quais os fatos? A realidade é que os maiores tubarões, os especuladores mais reacionários estão diretamente representados no seu governo: Laffer, ministro da Fazenda, é explorador de operários, tubarão insaciável da Nitro-Química e agora, com todo o apoio de Getúlio, vai empregar dinheiro da Cia. Siderurgica Nacional, isto é dinheiro do povo, na montagem de uma fábrica de enxofre em Santa Catarina para seu sócio, o tubarão Ermirio de Moraes; Jaf-

fet, banqueiro, proprietário de fabricas de tecidos e cabeça do truste do aço em São Paulo, que aumentou de mais de 200 por cento o custo dos ferros para construção e é, portanto, um dos responsáveis pela agravação da crise de habitações; Bouças, Lodi, Dault de Oliveira, Augusto Schmidt e outros formam igualmente na tropa governamental. São homens escolhidos por Vargas. Pode Getúlio queixar-se de ser prisioneiro desses senhores? Não é evidente que ao contrário de carcereiros eles são homens da mesma classe do rico fazendeiro de gado Getúlio Vargas? Não é verdade que o

próprio Vargas afirmou que não poderia governar, sem um ministério conservador, isto é, sem ministério de tubarões e latifundiários?

A evidência dos fatos demonstra que Getúlio Vargas é cúmplice, é vinho da mesma pipa, é homem da mesma classe desses sanguessugas do povo.

## AUMENTAM OS LUCROS DOS CAPITALISTAS

Os preços sobem porque a política do governo visa proteger os interesses dos capitalistas. Os lucros sobem de ano para ano. De acordo com os dados confessados (pois a burguesia mente sobre seus lucros com medo do povo e para sonegar impostos), os lucros da indústria têxtil foram de 50,5% sobre o capital em 1950 e eram de 41,7% em 1949.

Em dois anos o capital empregado foi inteiramente coberto pelos lucros, o que dá uma idéia da brutal exploração dos trabalhadores têxteis e explica claramente o motivo do custo astronômico do vestuário. Na indústria do vestuário, os lucros subiram de 27,8% em 1949, para 38,6% em 1950. Está aí incluída a indústria de calçados, artigos cujos preços foram aumentados e continuam subindo sob o pretexto do aumento do preço do couro. Mas os próprios economistas burgueses são forçados reconhecer que os acréscimos no preço do calçado não se cobriram o aumento do preço do couro como também garantiram o aumento dos lucros líquidos. E por que aumenta o preço do couro? Por causa dos estoques de guerra, porque os americanos estão levando todo o couro que encontram para calçar os exércitos de mercenários que servem a Coreia e a China, que preparam para atacar a União Soviética e as democracias populares.

Mas vejamos os lucros com os artigos de alimentação. Sob o título agricultura e pecuária, estão incluídos os lucros com a carne, o arroz, o feijão, etc. Em 1949 esses lucros foram de 25,2% e subiram para 35,1% em 1950. Com as recentes majorações verificadas é fácil de prever que esses negociantes terão lucros muito maiores ainda em 1951. Os lucros da indústria de gêneros alimentícios subiram igualmente de 31,1% em 1949 para 38,1% em 1950, cabendo a parte de leão para as indústrias moagras (farinha de trigo, moinhos americanos) e açucareiras. Cabe aqui lembrar a confissão da Comissão Estadual de Preços de São Paulo que declarou clinicamente que «a elevação dos preços do açúcar era determinada por convênios com os estrangeiros, isto é, convênios com os Estados Unidos».

Escondido é o caso da indústria da borracha, cujos lucros subiram de 22,8% em 1949 para 42,8% em 1950. Todo o mundo sabe que a indústria da borracha está cem por cento nas mãos dos americanos, cabendo a parte principal à Good Year. Pois bem, o pretexto de que se trata de indústria «nacional», o governo compra a borracha a Cr\$ 18,00 e a vende abaixo dos preços do mercado mundial, quer dizer: além dos preços escorchantes dos pneus (o que serve de pretexto para piorar e encarecer o transporte), da exploração brutal e redução

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A RADIO DE MOSCOU

emissões em português PARA O BRASIL

HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS:	15.400 quilômetros
15.40	11.000
15.45	11.000
15.50	11.000
15.55	11.000
16.00	11.000
16.05	11.000
16.10	11.000
16.15	11.000
16.20	11.000
16.25	11.000
16.30	11.000
16.35	11.000
16.40	11.000
16.45	11.000
16.50	11.000
16.55	11.000
17.00	11.000
17.05	11.000
17.10	11.000
17.15	11.000
17.20	11.000
17.25	11.000
17.30	11.000
17.35	11.000
17.40	11.000
17.45	11.000
17.50	11.000
17.55	11.000
18.00	11.000
18.05	11.000
18.10	11.000
18.15	11.000
18.20	11.000
18.25	11.000
18.30	11.000
18.35	11.000
18.40	11.000
18.45	11.000
18.50	11.000
18.55	11.000
19.00	11.000
19.05	11.000
19.10	11.000
19.15	11.000
19.20	11.000
19.25	11.000
19.30	11.000
19.35	11.000
19.40	11.000
19.45	11.000
19.50	11.000
19.55	11.000
20.00	11.000
20.05	11.000
20.10	11.000
20.15	11.000
20.20	11.000
20.25	11.000
20.30	11.000
20.35	11.000
20.40	11.000
20.45	11.000
20.50	11.000
20.55	11.000
21.00	11.000

## ASSASSINADO MAC GEE

MONSTRUOSO CRIME DO RACISMO NORTE-AMERICANO CONTRA O QUAL PROTESTAM TODAS AS PESSOAS DIGNAS

O movimento desencadeado em vários países contra a execução de Willie Mac Gee, o cidadão negro norte-americano há cinco anos preso e condenado a cadeira elétrica, não conseguiu paralisar o braço do verdugo porque Truman deu as costas aos apelos de todo o mundo, Mac Gee foi electrocutado. Era um homem jovem e um chefe de família. Deixa na orfanidade quatro crianças.

A acusação que pesava sobre Mac Gee era a que sempre pesa sobre os negros nos Estados do Sul, onde a barbárie discriminatória racial tem raízes mais fortes. Essa acusação, a de ter violado uma mulher branca, tanto serve para um linchamento como para a cadeira elétrica. O suposto crime é um desmoralizado pretexto. Passo a passo com a histeria guerreira e a marcha do governo Truman para o fascismo, a odiosa discriminação racial vem-se acirrando nos Estados Unidos.

Por isso, a justiça de classe norte-americana, que, por último condenou a morte sete trabalhadores negros de Martinsville, Virgínia, fechou os olhos aos protestos contra a execução de Mac Gee.

Os veteranos da guerra deram-se as mãos, circundando a estatua de Lincoln, nas margens do Potomac, num protesto eloquente. Centenas de pessoas desfileram diante da Casa Branca. Milhares de telegramas e cartas traduziram o sentimento unânime dos cidadãos progressistas e amantes da paz dos Estados Unidos e das demais nações contra o ato selvagem. A causa de Mac Gee ficou sendo uma causa de todos. Sua morte, por isso, representa um crime (não do racismo e o desprezo absoluto dos círculos dominantes dos Estados Unidos pela opinião mundial. É um reflexo também da marcha dos Estados Unidos para o fascismo e visa mutuamente atemorizar todos os cidadãos progressistas e os milhões de homens e mulheres negros norte-americanos que despertam e lutam pela paz e pelos direitos humanos.

## “MINHA VIDA”

Auto-biografia de MAO TSE TUNG genial discípulo de Stalin e libertador do grande povo chinês, aparecerá brevemente nas colunas de “Voz Operária”

## Defender a Legalidade do Movimento da Paz

Depois da volta de Amriol los Estados Unidos, onde foi tomar parte na Conferência dos «quintings» do hemisfério, o «gauleiter» Eisenhower ordenou, e Quilley cumpriu, a interdição formal de várias organizações democráticas, entre as quais o Conselho Mundial da Paz, sediado em Paris.

No regresso da delegação de Vargas a essa mesma Conferência, depois de comunicados seus resultados vergonhosos ao governo, Herschel Johnson ordenou, e Getúlio se apronta para cumprir, a interdição formal de várias organizações democráticas, entre as quais se destacam o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e a Liga de Defesa das Liberdades Democráticas.

Repete-se por ordem do patrio americano um ato vergonhoso já levado à prática em outros países sob o tacito imperialismo a Constituição e violada abertamente, os pretextos para isso invocados são os mais justos possíveis. O governo de Vargas sabe que com isso não convence a opinião pública favorável à paz e manifestamente contrária ao envio de tropas para a Coreia, mas obedece as ordens que recebeu. Os meios? Não, e nem poderão ser outros, os mesmos meios desmoralizados de que se usou a antaúra passada. Um processo forjado de acordo com a Lei de Segurança do Estado Novo, a aparência de legalidade que a justiça serviu sempre sanciona e depois a execução do atentado se contra ele não se mobilizam as massas.

Como se sabe, na Conferência de guerra e colonização por último realizada em Washington foi resolvido, que os governos satélites dos Estados Unidos, isto é, todos os representantes do poder dos latifundiários e grandes capitalistas na América Latina, tomariam medidas de repressão aos movimentos em favor da paz e da independência nacional dos povos do continente, mascarando essa repressão fascista e guerreira de «luta contra o comunismo». No item das Resoluções de Washington relativo ao «fortalecimento da segurança interna» está claramente exposto esse plano suicida dos imperialistas tan-

## UM DEVER DE TODAS AS PESSOAS QUE AMAM A LIBERDADE E A VIDA, ANTE AS AMEAÇAS DE VARGAS E DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA IANQUES

ques. É esse item que Getúlio e seu ministro da Justiça do golpe de 10 de novembro, o fascista Negrão de Lima, tentam por em prática com a maior sofreguidão como servos fiéis de Truman. Mandando promover a interdição formal do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, Getúlio nada mais faz que dar execução aos compromissos assumidos por João Neves em Washington, com os quais não concorda o povo brasileiro, os milhões de pessoas amantes da paz e da liberdade em nosso país.

Por que Getúlio, mal terminados os cochavos entreguistas de Washington, se apressou a cumprir essa ordem dos patros ianques? É claro, e nosso povo disso se apercebe facilmente, que para fazer cessarem os protestos contra o envio de nossos jovens para a Coreia, engajados no Exército Continental ou não, para atalhar a luta de nosso povo contra as injúrias resolvidas da Conferência dos «quintings», para tentar frustrar a ampliação do movimento pela paz e em defesa de nossas riquezas minerais que estão diante de um novo assalto em maior escala pelos bandidos da Standard e de outros monopólios ianques, tudo isso visando mutuamente submeter nosso povo aos planos de miséria, reação e guerra do seu governo esfomeador de demagogia a serviço do estrangeiro.

Por isso, defender as organizações patrióticas, democráticas e pro-paz dos arreganhados da reação interna e dos opressores imperialistas, e defender nossa vida e a liberdade, defender o que temos de mais sagrado. Deter o passo dos incendiários de guerra é assim uma tarefa de todos. Essa tarefa se concentra agora num vigoroso movimento de protesto dos operários, camponeses, jovens, mulheres, pessoas de todas as profissões, de todas as tendências contra o ato ilegal e vergonhoso, que Getúlio almeja levar à prati-

ca, cumprindo ordens da embaixada americana.

O movimento da paz é a grande força de nosso tempo em todos os países, representa um impulso irresistível. É impossível barrar o movimen-

to da paz. Desde que haja, de sul a norte do país, uma empolgante jornada de protestos, sob todas as formas possíveis, em defesa das organizações patrióticas, democráticas e pró-paz, Getúlio e seus patros, a reação, interna e o imperialismo, serão barrados por essa força, cujo potencial é imenso, e que está apta, na medida da ação que desenvolver, a derrotar os incendiários de guerra no Brasil.

## D. LEOCADIA PRESTES

O aniversário de nascimento da grande lutadora anti-fascista

D. Leocádia Prestes, a grande lutadora anti-fascista, mãe de Luiz Carlos Prestes, completaria 77 anos a 11 de maio se estivesse viva.

D. Leocádia Prestes dedicou seu ardente coração à luta pela libertação do grande líder de nosso povo e, nessa luta agrada, consumiu os últimos anos de vida. Ela encarnou todas as grandes qualidades da mãe brasileira, educadora extremosa e desvelada amiga que era.

Sua peregrinação pelos países da Europa e da América, falando

nos comícios e mobilizando a opinião pública em defesa de Prestes encarcerado do Brasil, representa elevado exemplo de combatividade e do nobre amor materno. Grande também foi a sua atuação para arrancar das garras do nazismo sanquinário a pequena Anita Leocádia, nascida num campo de concentração de Hitler, onde iria perecer depois, numa câmara de gás, outra grande lutadora, Olga Benário Prestes, entregue por Getúlio aos monstros da Gestapo.

D. Leocádia Prestes faleceu no México em 1944. Sobre ela escreveu Pablo Neruda um dos seus mais belos poemas, lido ao pé de sua sepultura, sua luta valeu-lhe o nome de Madre Heroica.

A ação de D. Leocádia, em defesa dos ideais democráticos, contra o fascismo e pela independência de nosso povo, de que se fez destacada militante ao lutar pela liberdade de Prestes, hoje inspira as mães brasileiras como um exemplo na grande luta pela paz e em defesa da vida. A luta de D. Leocádia Prestes contra o fascismo em ascensão é hoje a luta das mães brasileiras contra o imperialismo norte-americano agressor de povos, que explora e oprime o povo brasileiro.



## VOZ OPERÁRIA

N. 103 \* RIO, 12 DE MAIO DE 1951 \* ANO III

(Conclui na pág. 2.)